Decisões do STF e STJ criam insegurança jurídica às usinas sucroenergéticas

CanaMix

Ribeirão Preto SP
Fevereiro - 2015
Ano 8 - Nº 80
R$ 10,00

Mala Direta Postal
Básica
9912316622/2012-DR//SPI
AgroBrasil
CORREIOS



Água: medidas simples e bem direcionadas podem resultar em reduções expressivas no consumo

Ridesa/UFSCar: Quatro novas variedades de cana RB deverão, em breve, ser liberadas para o plantio

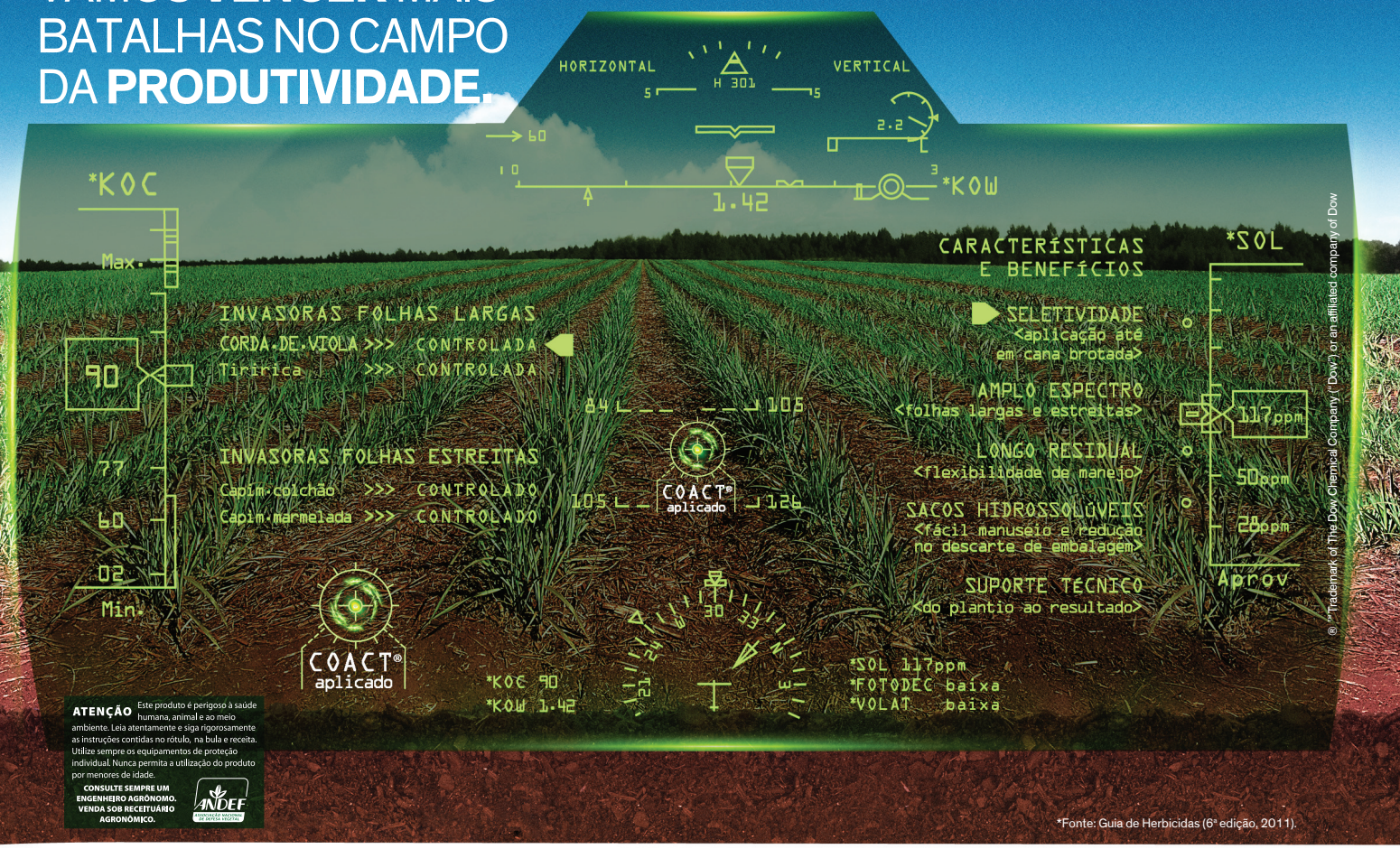
Manifestação: 15 mil pessoas se reúnem em ato que pede a retomada urgente do setor

A força do BAGAÇO

Biomassa da cana-de-açúcar é fonte de energia limpa que adormece nos canaviais

CADERNO TERRA & CIA: Lançada BRS Camila, batata resistente a vírus que degenera sementes

VAMOS **VENCER** MAIS BATALHAS NO CAMPO DA **PRODUTIVIDADE.**



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
ANDEF

*Fonte: Guia de Herbicidas (6ª edição, 2011).

® Trademark of The Dow Chemical Company ("Dow") or an affiliated company of Dow

LABCOM

Com o herbicida Coact®, as invasoras estão na mira. Aprovado pelo mercado, oferece alta seletividade à cultura da cana-de-açúcar no controle pré-emergente das invasoras corda-de-viola, tiririca, capim-colchão e capim-marmelada. Pode ser aplicado na cana planta, em pós-plantio e quebra-lombo, e em soqueira úmida, com ou sem palha. Com amplo espectro e longo residual, Coact® evita a matocompetição. Assim, seu canavial fecha no limpo com mais produtividade.

Coact®. Eficiências conjuntas em ação.

Coact®
HERBICIDA

DOW® **Dow AgroSciences**

Soluções para um Mundo em Crescimento

DOW®

PATROCINADOR MUNDIAL

Expediente

agrobrasil

Diretor: Plínio César
Gerente de Comunicação: Luciana Zunfrilli

CanaMix
AGRONEGÓCIO · ENERGIA · PETRÓLEO & GÁS

Redação
Editor Chefe: Doca Pascoal
Reportagem: Marcela Servano
Colaboração: Alexandre Andrade Lima, Arnaldo Jardim, José Osvaldo Bozzo, Lara Moraes, Luiz Albino Barbosa e Ulisses Rocha Antuniassi
Arte da capa: Jonatas Pereira
Editor Gráfico: Jonatas Pereira

Publicidade: Alexandre Richards (16) 98828 4185
alexandre@canamix.com.br

Fernando Masson (16) 98271 1119
fernando@canamix.com.br

Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

Assinaturas:
assinaturas@canamix.com.br

Eventos:
eventos@canamix.com.br

Contatos com a redação:
reportagem@canamix.com.br

ISSN: 2236-3351

Outras publicações do Grupo Agrobrasil
Guia Oficial de Compras do Setor Sucroenergético
Portal CanaMix

Grupo Agrobrasil
Av. Brasil, 2780
CEP 14075-030 - Ribeirão Preto - SP
(16) 3446 3993 / 3446 7574
www.canamix.com.br

Artigos assinados, mensagens publicitárias e o caderno Marketing Canavieiro refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

Por que não o bagaço?



Foto: Divulgação

As contas de luz ficaram em média 23,4% mais caras no Brasil a partir do dia 27 de fevereiro, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a revisão extraordinária das tarifas de energia elétrica, aplicada quando há risco de desequilíbrio nas contas das distribuidoras. E não para por aí. Os consumidores podem ser surpreendidos com nova alta das tarifas ainda em 2015, pois a Aneel ainda vai autorizar o reajuste ordinário, aquele que normalmente já ocorre uma vez por ano.

Ao todo, a agência reguladora autorizou o aumento das tarifas de 58 das 63 distribuidoras de energia do País, com reajustes que variam de 2,2% (Celpe) até 39,5% (AES Sul). Para os consumidores do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a alta é de 28,7%, na média. Brasileiros pagam mais para compensar custo de geração das termelétricas (UTE), que são acionadas quando há alta no consumo e a energia gerada pelas hidrelétricas, mais barata, não é suficiente para abastecer todo o sistema.

Esta situação, que não é novidade, é um efeito colateral da política energética adotada pelo governo federal. O sistema elétrico brasileiro depende três quartos da hidroeletricidade. É cômodo culpar a estiagem e os baixos níveis dos reservatórios para aumentar as tarifas. Mas não é justo. Isso porque quando as hidrelétricas não dão conta, entram em cena as termelétricas, caras, poluidoras e contrastantes com a bandeira brasileira erguida em favor da bioenergia. Onde estão essas energias limpas capazes de equilibrar o sistema?

Enquanto óleo e carvão neste momento alimentam as caldeiras das UTE do País, milhões de toneladas de biomassa hoje disponíveis nos canaviais brasileiros, que serviriam como combustível limpo para a mesma finalidade, estão renegados. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o potencial de geração de bioeletricidade disponível hoje nos canaviais do Brasil equivale a três usinas Belo Monte, hidrelétrica que está sendo construída no Pará. Nesta edição, a CanaMix mostra um pouco do potencial energético da cana. Boa leitura.



Plinio Cesar, diretor
plinio@canamix.com.br

SICOOB CONSÓR

Unindo pessoas para realizar o seu sonho.



Seu sonho de ter uma casa própria ou um veículo novo ou usado está cada vez mais perto de virar realidade. No Sicoob Consórcios, existe um plano que cabe no seu orçamento. Com ele, você pode planejar a compra de sua casa ou de um carro novo em condições especiais e com segurança.

Para saber mais, procure uma cooperativa do Sicoob ou acesse www.sicoob.com.br

SAC - Serviço de Atendimento ao Consorciado - 0800 607 3636.
Ouvidoria - 0800 722 6555
(Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados).

Banco Central do Brasil - 0800 979 2345 (Telefone destina-se ao atendimento de denúncias e reclamações). **Endereço Eletrônico: www.bcb.gov.br** (Para acesso a informações sobre empresas autorizadas pelo Banco Central do Brasil para construir grupos de consórcios).

SICOOB
ASSOCIADO A VOCÊ.

Faça suas cotas de Consórcios do Sicoob nas cooperativas:

Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 / **Sicoob Cocred:** (16) 3946-3355 / **Sicoob Cocrefocapi:** (19) 3401-2207
Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / **Sicoob Coopcred:** (18) 3401-1909 / **Sicoob Coopecredi:** (16) 3251-9700

www.sicoob.com.br

CIOS



*Conforme regras do FGTS e contrato de adesão ao consórcio.
O Sicoob Consórcios é administrado pela Ponta Administradora de Consórcios Ltda.

Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / **Sicoob Crediceripa:** (14) 3761-3255 / **Sicoob Credicitrus:** (17) 3345-9000
Sicoob Credicocapec: (16) 3712-6600 / **Sicoob Credicoonai:** (16) 3636-3240 / **Sicoob Crediguaçu:** (19) 3593-9898
Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / **Sicoob Credivale:** (18) 3902-3800 / **Sicoob Credlíder:** (17) 3426-5510

Guia de Compras SA

PG	ÁREA ADMINISTRATIVA	
	BANCOS - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	
4	SICOOB	(16) 3456 7407
	ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES	
4	SICOOB	(16) 3456 7407
	EVENTOS	
31	GRUPO IDEA	(16) 3514 0631
	FEIRAS, SIMPÓSIOS E EVENTOS	
19	AGRISHOW	(11) 3598 7848
13	DATAGRO	(11) 4133 3944
31	GRUPO IDEA	(16) 3514 0631
	SEGURADORAS / CORRETORAS	
37	KAPSEG	(16) 3633 9595
	SITES / VIDEOS - DESENVOLVIMENTO	
35	RGB	(16) 3947 1343

PG	ÁREA AGRÍCOLA	
	COLHEDORAS DE CANA	
30	CIVEMASA	(16) 3382 8222
	FUNGICIDAS	
51	BASF DO BRASIL	(11) 3043 2273
9	SYNGENTA	0800 704 4304
	HERBICIDAS	
9	SYNGENTA	0800 704 4304
52	BASF DO BRASIL	(11) 3043 2273
	IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	
30	CIVEMASA	(16) 3382 8222
	IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PEÇAS E SERVIÇOS	
30	CIVEMASA	(16) 3382 8222
	INSETICIDAS	
9	SYNGENTA	0800 704 4304
51	BASF DO BRASIL	(11) 3043 2273
	MATURADORES E REGULADORES DE CRESCIMENTO	
9	SYNGENTA	0800 704 4304
	MUDAS	
9	SYNGENTA	0800 704 4304
52	BASF DO BRASIL	(11) 3043 2273
	PLANTADORAS DE CANA	
30	CIVEMASA	(16) 3382 8222
	TRANSBORDOS	
30	CIVEMASA	(16) 3382 8222

PG	ÁREA INDUSTRIAL	
	CLARIFICANTES	
14	PROSUGAR	(81) 3267 4759
	DESCOLORANTES	
14	PROSUGAR	(81) 3267 4759
	EMPILHADEIRAS	
30	EMPIZA EMPILHADEIRAS	1935713000





Maturação artificial: elevando os níveis de ATR/ha para reduzir os impactos econômicos da seca.

O verão de 2015 está sendo marcado pela irregularidade na distribuição das chuvas em boa parte das regiões canavieiras do Centro-Sul. A precipitação abaixo da média histórica tem permitido que as temperaturas se mantenham elevadas e com isso o crescimento de muitas lavouras está atrasado. Repete-se o fenômeno da "seca verde", como em 2014. Em fevereiro observa-se uma melhora nos volumes de chuva, mas a pergunta que fica é: qual o impacto de tudo isso?

Espera-se que os canaviais a serem colhidos em junho consigam se recuperar ao longo do outono, mas os que serão colhidos em abril/maio terão suas produtividades impactadas.

Por qual motivo então devemos utilizar maturadores nos canaviais a serem colhidos no início de safra, que apresentam produtividade menor e concentração de sacarose maior do que em anos normais? Pelo fato de que, com o retorno das chuvas, a planta volta a acumular massa verde (TCH) de forma bastante acelerada, utilizando a sacarose armazenada nos colmos e reduzindo a qualidade da matéria-prima.

Sendo assim, três possibilidades de manejo podem ser vislumbradas:

1 - Não utilizar maturador nesta safra e colher uma cana com baixo peso (TCH) e baixo índice de sacarose (ATR);

2 - Utilizar maturadores à base de inibidores de ACCase e ALS (herbicidas) que aumentam em média 10% o ATR, mas reduzem em média 19% a produtividade, causando uma redução da ordem de 12% na produção de ATR/ha;

3 - Utilizar um maturador nato, regulador de crescimento, que aumenta em média 43% a concentração de açúcar e reduz em apenas 2% a produtividade, trazendo um ganho da ordem de 37% no total de açúcares por hectare (ATR/ha).

Dessa maneira a alternativa econômica mais atraente é, sem dúvidas, a utilização de um maturador não herbicida que atue como regulador de crescimento. Afinal, como já foi dito, esse tipo de maturador apresenta um retorno financeiro altamente interessante, mesmo em canaviais com baixa produtividade. Para eventuais dúvidas, consulte o engenheiro agrônomo da Syngenta que atende a sua unidade.

Prof. Dr. Antonio Carlos Gheller

Sumário

10 **Pesquisa & Desenvolvimento**
- Hora de economizar água

14 **Tecnologia Agrícola**
- Cana-de-açúcar se expande no Cerrado

20 **Capa**
- A força do bagaço
- São Paulo reforça medidas de apoio ao setor
- Energia estocada na lavoura
- Protocolo Ambiental Paulista alavanca mecanização

28 **Opinião**
- Indiferença oficial com o Etanol, por Arnaldo Jardim
- Decisões do STF e STJ criam insegurança jurídica às usinas sucroalcooleiras, por Artur Ricardo Ract

36 **Eventos**
- Agenda março 2015

38 **Portal CanaMix**
- UDOP reúne Comitê de Gestão Industrial
- Grupo Clealco estima moer 10,5 mi ton na safra 2015/16
- Lucro bruto da Raízen Energia totaliza R$ 387,5 mi no 3T15
- Pogetti assume Conselho Deliberativo da Unica
- Setor registrou em 2014 pior saldo de empregos desde 2007
- UFSCar abre inscrições para MTA em Gestão Sucroenergética
- Usina Manoel Costa Filho será reativada no Ceará



Foto: Andréia Vital / Copercana



Foto: Arysta

Foto: Ale Carolo / alecarolo.com

45 **Marketing Canavieiro**
- Certifcado estimula uso de energia limpa

46 **Lançamento**
- Ridesa/UFSCar lança variedades resistentes

caderno Terra & Cia

48 **Café**
- Decoberta proteína de café com efeito similar ao da morfina

50 **Batata**
- Embrapa lança nova variedade de batata no Paraná

solo

Diga sim à lucratividade: maiores ganhos de ATR por hectare, só com Moddus®

Colher com o máximo teor de açúcar. A Syngenta oferece soluções personalizadas para incrementar os níveis de ATR da sua safra, com recomendações específicas de acordo com o solo, clima e variedades. Se você busca o máximo de retorno sobre o investimento, lembre-se: **Maturar com Moddus® faz a diferença sim.**



syngenta®

Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

TM

© Syngenta 2015



Foto: Divulgação

Água, bem precioso que precisa ser bem utilizado nas unidades industriais

Hora de economizar água nas usinas

Estudo desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária, em conjunto com a Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Piracicaba, mostra que medidas simples e bem direcionadas podem resultar em reduções expressivas no consumo de água nas unidades industriais

Tecnologias como a limpeza a seco da cana-de-açúcar para a queima da palha nas caldeiras de alta pressão fazem com que o consumo diminua de 11% a 13%, em relação à usual lavagem úmida. A substituição do sistema de refrigeração por aspersão, pela torre de resfriamento, reduziria as perdas de 5% a 8% para 1,5% a 3%, no total do balanço hídrico.

Adotando-se o conjunto de medidas propostas pela pesquisa, pode-se adequar a captação da água das usinas à legislação ambiental. De acordo com o pesquisador Fábio César da Silva, da Embrapa Informática Agropecuária, para reduzir ainda mais esses números são necessários o tratamento do reúso da água contida no efluente e a realização de processos como a concentração e a biodigestão da vinhaça.

O pesquisador explica que a modelagem do balanço hídrico fornece dados que permitem estimar o consumo de efluentes e estabelecer o tipo de operação unitária para o seu tratamento, além de avaliar o impacto do uso da água pela destilaria, no caso da produção de etanol, e pela fábrica, na produção de açúcar.

Para isso, sugere a instalação de um desaerador para o aumento da eficiência térmica da caldeira, a substituição de trocadores de calor a placas por chillers de redução de temperatura na fermentação do mosto, a limpeza a seco da cana-de-açúcar e a instalação de torres de refrigeração para reutilização da água em operações unitárias da própria usina.

"A otimização do consumo hídri-

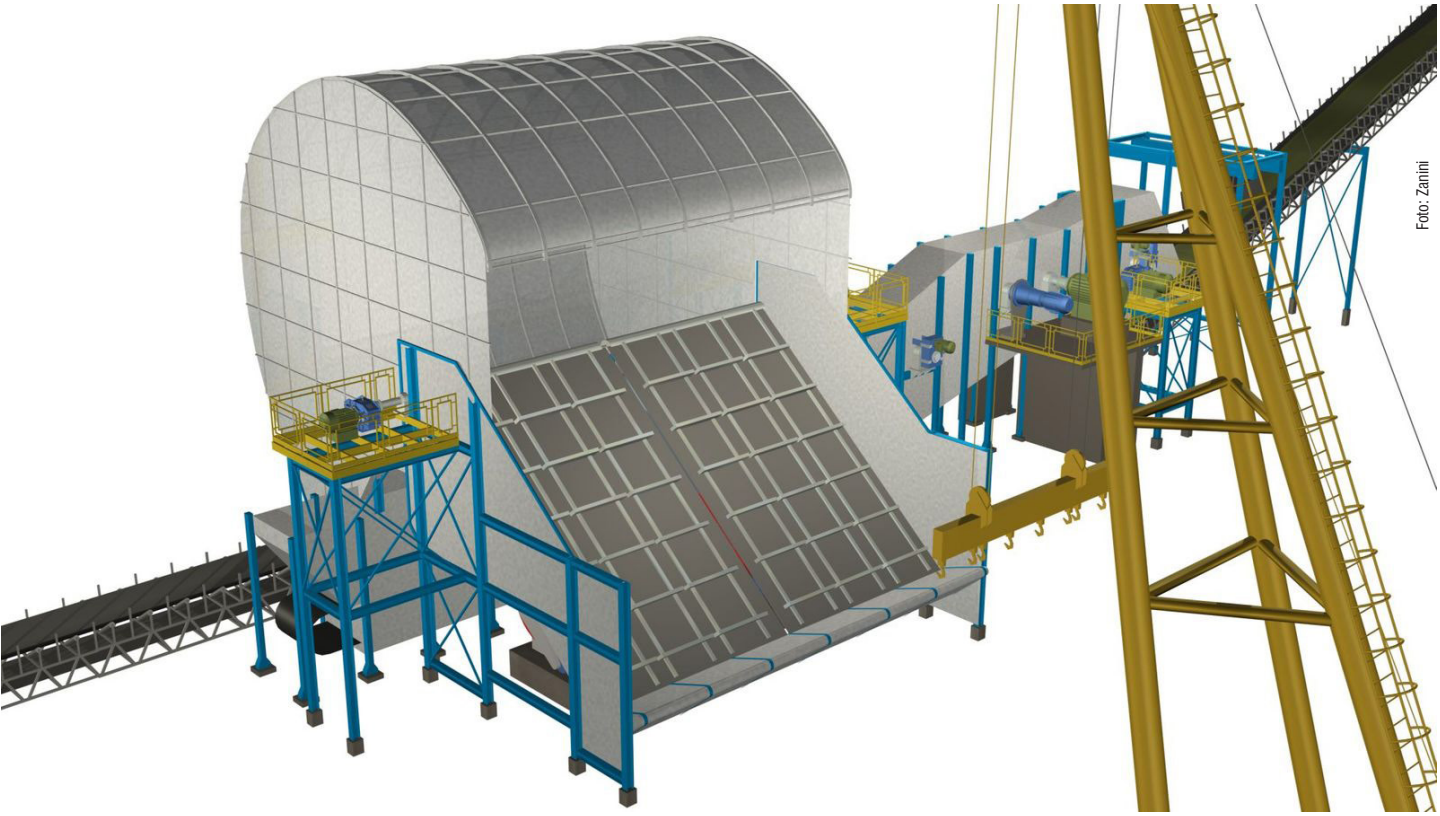


Foto: Zanini

Ilustração mostra sistema de limpeza a seco acoplado à mesa alimentadora para recepção de cana inteira ou picada

co da usina é essencial para a sustentabilidade do agronegócio sucroenergético. Dessa forma, empregar sistemas de água fechados fazendo somente a reposição das perdas de processo traz enormes vantagens econômicas para a usina e diminui a captação de água bruta de rios, lençóis freáticos e mananciais", afirma Silva.

O balanço hídrico é usado por gestores das áreas agrícola e industrial com o objetivo de reduzir custos de produção e também para identificar pontos nos quais, com o uso de tecnologias mais modernas, seja possível reduzir ainda mais o consumo de água e aperfeiçoar a prática do reúso, conta o engenheiro-agrônomo Ericson Marino, diretor da Consultoria EPP. Marino acompanhou a aplicação da metodologia na Usina Iracema, localizada em Iracemápolis, SP.

"Esta usina já pratica uma gestão cuidadosa de seus recursos hídricos por estar em uma região na qual já não há muita água disponível para uso industrial, pois as captações disponíveis na região estão comprometidas com o abastecimento da população nela residente. No teste conduzido na Usina Iracema verificou-se a perfeita aplicabilidade do modelo desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária", disse Marino.

O consultor alerta que os processos de produção de açúcar e de etanol têm variantes de tecnologia que precisam ser levadas em conta quando se faz o balanço hídrico da unidade considerada. "Portanto, as diversas alternativas já conhecidas e que se destinam à redução do consumo e reúso da água têm de ser adaptadas a cada situação", informa.

No caso de usinas e destilarias recém-construídas, os projetos já incorporam as melhores alternativas disponíveis e o que ainda pode ser feito nestas novas unidades depende de uma análise de viabilidade econômica e financeira, segundo Marino. "E este é o caso da biodigestão da vinhaça e de sua evaporação posterior à biodigestão. A água evaporada para concentrar a vinhaça tem reúso garantido em várias etapas do processo de produção de açúcar e etanol."

Os pesquisadores envolvidos no estudo explicam que agora é possível determinar a quantidade de consumo de água na produção e as medidas necessárias para a sua otimização de uso e reúso, assim como distinguir os processos de utilização de água e efetuar o dimensionamento de tubulações (coletores, distribuidores, entre outros), bombas, trocadores de calor, evaporadores e estações de tratamento de água.

Três décadas atrás, a captação de água na indústria sucroalcooleira era de 15 a 20 m^3 por tonelada de cana. Uma redução ocorreu devido à legislação ambiental e à implantação do sistema de co-


Foto: Embrapa

Fábio César da Silva: "A otimização do consumo hídrico da usina é essencial para a sustentabilidade do agronegócio sucroenergético"

brança pela utilização de recursos hídricos, decorrentes da Constituição Federal de 1988.

Levantamento realizado pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), em 1997, analisou a captação de 34 usinas da Copersucar, que chegou à média de 5 m³ por tonelada. Em 2012, no Estado de São Paulo, o valor foi de 1,26 m³ por tonelada, de acordo com dados da Secretária do Meio Ambiente de São Paulo.

Os resultados da pesquisa auxiliam no desenvolvimento de soluções sustentáveis para as produções de etanol e de açúcar. Os dados foram obtidos a partir de diagnóstico sobre a intensidade da utilização de recursos hídricos nas atividades relacionadas ao processamento da cana-de-açúcar e estão disponíveis na internet.

O trabalho foi apresentado no final de 2014 no Conference on Sugar Processing Research (SPRI 2014) na forma do artigo "Analysis of water consumption in the sugar and alcohol mills in Brazil" e no Congresso Nacional de Bioenergia da União dos Produtores de Bioenergia (Udop), sob o título "Análise de consumo hídrico em usinas sucroenergéticas e as práticas de reúso de efluentes".

Limpeza a seco - Quatro usinas foram submetidas aos métodos de avaliação propostos pela pesquisa realizada em colaboração entre a Embrapa e a Fatec. Três delas apresentaram uma relação de consumo de água por tonelada de cana satisfatória e dentro dos parâmetros hídricos solicitados pela Secretaria do Meio Ambiente, que determina que o consumo de água deve ser abaixo de 0,7 m³ por tonelada de cana processada. Uma usina analisada, que utiliza 1 m³ por tonelada, deve investir na otimização do balanço hídrico da fábrica.

Segundo Silva, os estudos realizados reduzem a captação de 0,69 a 0,62 m³ por tonelada, indicando as práticas que permitem chegar a esses valores. "Como solução para o uso inadequado e exagerado dos recursos hídricos nas produções de álcool, podemos apontar a otimização dos fatores que influenciam o funcionamento e reduzem as perdas dos equipamentos e processos de resfriamento", avalia.

O Brasil está entre os maiores produtores de álcool do mundo, e no País funcionam 347 usinas. Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na safra 2013/14 foram produzidos 40,97 milhões de toneladas de açúcar e 27,17 bilhões de litros de etanol numa área plantada de 8,8 milhões de hectares. Isso significa que houve o consumo aproximado de 880 milhões de metros cúbicos (m³) de água pelas usinas, embora a maioria tenha circuitos de água fechados.

O estudo traz resultados de impacto positivo para o setor sucroenergético, já que há carência de pesquisas nessa área, na opinião de Marino. "A administração deste recurso, hoje tão escasso, exige e exigirá cada vez mais instrumentos de gestão mais poderosos em termos de capacidade de planejamento e previsão de crises, com antecedência suficiente para orientar atitudes no âmbito das empresas privadas e dos órgãos governamentais", diz. "É também importante instrumento da gestão ambiental que está cada vez mais responsável nas usinas e destilarias brasileiras", avalia.

As soluções apresentadas são tecnicamente viáveis, embora tenham um custo elevado. Contudo, muitas usinas já vêm adotando tecnologias como a limpeza da cana a seco ou adequando o processo de extração do caldo de cana sem que esta seja lavada. Várias delas também estão instalando evaporadores de vinhaça, para atender à legislação ambiental. Outra tendência é o uso de torres de resfriamento, que devem substituir as piscinas de resfriamento de água ou tanques 'spray', mais comuns em usinas e destilarias antigas.

INSCRIÇÕES ABERTAS

ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE 2015

13 DE MAIO DE 2015 | THE WALDORF ASTORIA HOTEL

EVENTO TÉCNICO OFICIAL DO NEW YORK SUGAR DINNER

Com objetivo de reunir os principais representantes da comunidade internacional de produtores, traders, corretores, investidores, e do mercado financeiro em geral, a Organização Internacional do Açúcar (ISO) e a DATAGRO realizarão no dia 13 de maio de 2015 a 9ª edição do ISO DATAGRO New York Sugar & Etanol Conference. Consagrado como o evento técnico oficial do Sugar Dinner de Nova Iorque, desde sua primeira edição, tornou-se tradicional no calendário mundial de açúcar e etanol.

A Conferencia vem aumentando em 20% o número de participantes a cada ano. Em 2014, reuniu mais de 400 líderes de 22 países, em um dia intenso de palestras e debates com os mais renomados especialistas do mercado sucroenergético mundial. Com tradução simultânea em inglês, português e espanhol a Conferencia acontece no elegante Hotel Waldorf=Astoria em Nova Iorque.

MAIS DE 400 PARTICIPANTES NA ÚLTIMA EDIÇÃO

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

INGLÊS · PORTUGUÊS · ESPANHOL

PLANTE A MARCA DA SUA EMPRESA EM UM DOS MAIORES EVENTOS DE AÇÚCAR E ETANOL DO MUNDO

PATROCINADORES: benrl · BTGPactual · datamaps · Ideag · GeoCane

REALIZAÇÃO: ISO · DATAGRO

APOIO ESPECIAL: Brazilian American

PARCEIRO DE MÍDIA: CanaMix

WWW.ISODATAGROCONFERENCES.COM | CONFERENCIA@DATAGRO.COM | +55 11 4133 3944

Cana-de-açúcar se expande no Cerrado



Foto: Paulo Yuji Takarada / Panoramio

A irrigação está entre as mais importantes tecnologias apropriadas ao manejo da cana-de-açúcar no Cerrado

A expansão do setor sucroenergético, com crescimento na última década de 379% da área plantada na região Centro-Oeste, passou a exigir o desenvolvimento de tecnologias apropriadas ao manejo da cana-de-açúcar no Cerrado. Desde 2009 uma equipe multidisciplinar da Embrapa Cerrados desenvolve experimentos em usinas localizadas nos estados de Goiás, Minas Gerais e Tocantins com o objetivo de ajustar as pesquisas às necessidades do setor produtivo.

A melhoria da produtividade e redução do custo de produção são as principais demandas das usinas da região Centro-Oeste. A produtividade de colmos na região do Cerrado é inferior à registrada no estado de São Paulo que responde por 53% da área plantada com cana-de-açúcar no País. No período de 2009 a 2013, a produtividade média de colmos no Centro-Oeste foi de 77 toneladas por hectare e de 82 toneladas por hectare em São Paulo.

As pesquisas em irrigação da cana-de-açúcar, com experimentos em andamento na Embrapa Cerrados e na usina Jalles Machado, em Goianésia, GO, mostram o grande potencial desta prática na elevação da produtividade da cultura no Cerrado. Com a irrigação a cana-planta atinge produtividade de colmos de até 255 t/ha e a primeira soca até 220 t/ha para as melhores variedades, índices muito superiores à média da região centro-sul do país. Em termos de produtividade de açúcar, o sistema irrigado tem atingido 38 t/ha, enquanto a região Centro-Sul produz em média 12 t/ha.

Além de aumentar a produtividade, o sistema de produção irrigado de cana-de-açúcar, como ressalta o pesquisador Vinicius Bufon, permite atingir eficiência de uso da água maior do que do sistema de sequeiro, ou seja, produzir mais cana com menos água. Enquanto um sistema de sequeiro produz em torno de 7 kg de cana para cada metro cúbico de água que consome, o sistema irrigado produz até 20 kg com a mesma quantidade de água.

Outra vantagem da irrigação é a verticalização da produção de palhada da cana, cada vez mais importante para a receita das usinas. O sistema de produção irrigado produz, em média, três vezes mais palhada do que o sistema utilizado atualmente pelas usinas. “A produtividade aumenta significativamente até regimes hídricos próximos a 70% do atendimento da evapotranspiração potencial da cultura para a maioria das variedades avaliadas. Isso indica que a maioria dos sistemas de irrigação instalados nas usinas está subdimensionada para atingir a máxima produtividade”, afirma Bufon.

Em função das características dos solos do Cerrado (predomínio de solos ácidos e baixa fertilidade) é importante melhorar suas condições para aumentar a produtividade da cana-de-açúcar. De acordo com os pesquisadores Thomaz Rein e Djalma Martinhão algumas práti-



Experimentos em andamento na usina Jalles Machado, em Goianésia, GO, mostram o grande potencial da irrigação no aumento da produtividade da cultura no Cerrado

cas de manejo da adubação fosfatada, que ainda são pouco adotadas na região, podem aumentar a produtividade.

Em experimentos realizados nas usinas Goiasa (Goiatuba, GO), Anicuns (Anicuns, GO) e Destilaria Veredas (João Pinheiro, MG), em solos com baixos teores de fósforo, a adubação fosfatada corretiva a lanço com incorporação (fosfatagem), complementando a tradicional adubação no sulco de plantio, e a adubação fosfatada anual de manutenção da soqueira, aplicada superficialmente sobre o palhiço, levaram a aumentos de 10 a 20 toneladas por hectares de colmos por corte.

A cana-de-açúcar é uma cultura que apresenta elevada tolerância à acidez do solo comparada às principais culturas anuais. Em experimento na Embrapa Cerrados foram observados ganhos anuais de produtividade ao redor de 15 toneladas por hectare de colmos e 2,5 toneladas por hectare de açúcar em resposta ao gesso como corretivo da acidez superficial e fonte de enxofre. “Em experimentos em usinas de Goiás e de Minas Gerais não foram obtidos os mesmos resultados. O que mostra a necessidade de se ampliar a rede experimental para a validação de critérios de recomendação de gesso para a cultura, assim como para quaisquer outras recomendações agronômicas, dado o caráter recente e preliminar dos nossos trabalhos”, destaca o pesquisador João de Deus dos Santos.

Em busca de respostas – Definir o melhor sistema de cultivo para os canaviais da região é um dos desafios da pesquisa. Em experimentos nas usinas Goiasa e Jalles Machado que avaliam o sistema de plantio direto da cana-de-açúcar, sem preparo do solo na reforma do canavial, os pesquisadores Marcos Carolino de Sá e João de Deus dos Santos, procuram responder as seguintes dúvidas: É viável a técnica do plantio direto para esta cultura? Há problemas de compactação superficial do solo? A impossibilidade de incorporação do calcário seria um problema?

Os resultados preliminares desses experimentos mostram o plantio direto como uma alternativa promissora para redução dos custos de reforma do canavial e melhoria no balanço energético com a economia em máquinas e combustíveis, além de propiciar melhor conservação do solo através da manutenção plena da sua cobertura com o palhiço até o momento da operação de sulcação. “Ainda são necessários mais experimentos para a recomendação desta prática, principalmente para áreas colhidas em solo úmido, condição comum no início e final de safra que favorece a compactação do solo”, ressaltou Marcos Carolino.

O palhiço, que é o resíduo da colheita da cana-de-açúcar, tem fins diversos na indústria, entre eles a cogeração de energia elétrica. Mas quais os efeitos de seu recolhimento sobre o desempenho da cultura e sobre a perda de água do solo? Experimentos nas usinas Goiasa e Jalles Machado mostraram efeito positivo do palhiço na redução da perda de água do solo por evaporação na fase de rebrota da cultura, mesmo com níveis de palhiço remanescente inferiores a 50%.

Nestes dois experimentos não houve perdas de produtividade pela remoção total do palhiço, o que sugere a viabili-

> ***“Ainda são necessários mais experimentos para a recomendação desta prática, principalmente para áreas colhidas em solo úmido, condição comum no início e final de safra que favorece a compactação do solo”***

Revolucione sua produtividade.







Prosugar

Tecnologia inovadora criada para aperfeiçoar o processo de clarificação do açúcar. Não remove apenas a cor, mas garante também melhorias no desempenho industrial:

- remove a cor de forma irreversível;
- promove maior volume na produção de açúcar;
- aumenta a eficiência energética;
- age na redução da viscosidade das massas.

Proethanol

Sistema inovador criado para tornar o processo de fermentação mais eficiente, sem o uso de antibióticos ou ácido sulfúrico, resultando em um produto final mais sustentável.

Prolab

1º laboratório móvel do setor. Veículo equipado com toda a instrumentação de análise:

- cromatógrafo de íons;
- infravermelho próximo (NIR).



Distribuição

Coremal

Muito mais que química

www.coremal.com.br

www.prosugar.com.br

Potencialize seus resultados.

RODMIDIA



ProEthanol
TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

ProSugar
TECNOLOGIA EM AÇÚCAR

dade do recolhimento parcial desta biomassa. Porém, em experimento em que a renovação do canavial foi realizada com plantio direto, os pesquisadores Cláudio Franz e Marcos Carolino de Sá observaram que o recolhimento total do palhiço gerou perdas de produtividade da cana colhida em início de safra.

Para responder a questão de como o arranjo de plantas pode influenciar na produtividade da cana-de-açúcar foi montado experimento na Embrapa Cerrados, em que estão sendo avaliados diferentes espaçamentos entrelinhas. Resultados do primeiro ano do experimento mostraram que a produtividade de uma variedade de arquitetura foliar prostrada (com rápido fechamento da entrelinha) não foi afetada pelos tratamentos. Já para a variedade de arquitetura foliar ereta com fechamento mais lento da entrelinha, foi verificada a tendência de maior produtividade com a redução do espaçamento.

A cana-de-açúcar é bastante suscetível aos nematoides, pragas e doenças que provocam a redução da produtividade e, por isso, a definição de medidas fitossanitárias é uma das demandas do setor produtivo. A equipe de fitopatologia e entomologia da Embrapa Cerrados tem realizado levantamentos em algumas usinas da região para a identificação de patógenos da parte aérea e raízes e as principais variedades susceptíveis; a ocorrência de nematoides de galhas e das lesões radiculares da cana-de-açúcar; e avaliações da incidência de insetos-praga nos novos sistemas de cultivo em estudo (cana irrigada e o plantio direto).

Expansão das pesquisas - As parcerias nas pesquisas com cana-de-açúcar no Cerrado são fundamentais. Tanto para a Embrapa quanto para o setor produtivo. "A carência do setor produtivo nesta área é muito grande. A Embrapa veio ocupar uma lacuna, pois temos poucas instituições trabalhando na pesquisa agronômica básica. A maioria desenvolve pesquisa em melhoramento genético da cultura", declarou Patrícia Fontoura, que já foi gestora da usina Jalles Machado e atualmente é coordenadora de Processos Agrícolas da usina SJC Bioenergia, do Grupo São João/Cargill, em Quirinópolis, GO.

Antes da parceria com a Embrapa, de acordo com Patrícia Fontoura, era o próprio corpo técnico da usina que fazia as pesquisas agronômicas. "Muitas vezes, chegava-se a conclusões errôneas por não ter o know how e a experiência em pesquisa como a Embrapa", comentou. Os experimentos em conjunto já foram responsáveis por algumas mudanças nas usinas, principalmente ao que se refere à fertilidade do solo (aplicação de gesso e adubação fosfatada) e ao manejo de irrigação.

A mais recente parceria é com a usina WD, em João Pinheiro, MG, em que foram instalados experimentos para estudar sistemas de preparo do solo e plantio direto, alternativas de controle do bicudo da cana-de-açúcar e a rotação de culturas e seus efeitos no desempenho da cana subsequente, além do manejo da fertilidade em solos arenosos.



Foto: Embrapa

De acordo com o pesquisador Thomaz Rein, algumas práticas de manejo da adubação fosfatada, que ainda são pouco adotadas na região, podem aumentar a produtividade

As pesquisas em cana-de-açúcar no Cerrado também envolvem outras unidades da Embrapa - Agropecuária Oeste (Dourados, MS), Informática Agropecuária (Campinas, SP) e Solos (Rio de Janeiro, RJ), com destaque para a experimentação em manejo do solo e da cultura no Mato Grosso do Sul e no Noroeste Paulista.



Foto: Ale Carolo / alecarolo.com

Experimentos nas usinas Goiasa e Jalles Machado mostraram efeito positivo do palhiço na redução da perda de água do solo por evaporação na fase de rebrota da cultura, mesmo com níveis de palhiço remanescente inferiores a 50%


22ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação
AGRISHOW
2015
O DNA do
Agronegócio
FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO
AGRISHOW
BRASIL
A Agrishow é uma das maiores e mais completas feiras de tecnologia agrícola do mundo.
Um ambiente de atualização profissional, lançamentos, divulgação das próximas tendências do setor e onde grandes tecnologias são de fato demonstradas durante o evento.
• 160 mil visitntes qualificados, de 71 países;
• 440 mil m² de área de exposição;
• 800 marcas em exposições.
Programe-se e participe!
De 27 de Abril a 01° de Maio
Das 8h às 18h - Ribeirão Preto - São Paulo
www.agrishow.com.br
/agrishow
Realização:
abag
ABIMAQ
ANDA
FAESP
SRB
SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA
Organização e Promoção:
BTS
an informa business
MENORES DE 14 ANOS DEVEM ESTAR ACOMPANHADA DOS PAÍS E/OU RESPONSÁVEIS.

A força do bagaço

A geração de energia a partir da biomassa da cana-de-açúcar no Brasil é tema cada vez mais discutido nas esferas governamentais, que parecem inclinadas a criar condições favoráveis para que este tipo de fonte de bioenergia finalmente seja considerada de grande importância estratégica para o País

Ano passado, a geração de bioeletricidade a partir da biomassa de cana ajudou o Brasil a poupar cerca de 14% da água nos reservatórios das hidrelétricas do País. O dado da Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen) e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) revela a importância estratégica desta fonte energética, especialmente neste período de crise hídrica. De acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a bioeletricidade, de forma geral, representou mais de 4% do consumo nacional de eletricidade ao longo de 2014, chegando a atingir 7% durante o chamado período seco, de maio e novembro.

De acordo com o vice-presidente da Cogen, Newton Duarte, os dados demonstram o papel estratégico da fonte biomassa para a matriz elétrica brasileira. “Se os reservatórios das hidrelétricas chegaram a 19% em dezembro do ano passado, imagina como teriam terminado sem a energia da biomassa que, além de estratégica, é renovável e sustentável do ponto de vista das emissões de gases de efeito estufa,” disse Duarte.

A energia elétrica gerada a partir da fonte biomassa e ofertada para o Sistema Interligado Nacional (SIN) em 2014 foi de quase 21 mil GWh, um valor 18% maior em relação a 2013. Pelo ranking de 2010, o Brasil é o segundo país com maior capacidade instalada de energia da biomassa no planeta, atrás apenas dos Estados Unidos. Os outros países bem colocados neste ranking produzem energia a partir de fontes de biomassa diversas, como cavaco de madeira. No Brasil, a cana-de-açúcar corresponde a mais de 80% de todas as fontes de biomassa utilizadas.

Segundo o gerente de bioeletricidade da Unica, Zilmar Souza, o volume de biomassa utilizado ano passado evitou a emissão de 10,7 milhões de toneladas de gás carbônico (CO_2). Souza afirma que para se conseguir economia equivalente em termos de CO_2, por meio do plantio de árvores nativas, seria preciso plantar 75 milhões de árvores nativas ao longo de duas décadas. “Além do mais, sem a energia extraída da cana, a matriz de emissões de gases de efeito estufa, do lado do setor elétrico, seria 24% superior em 2014”.

Leilões - Para 2015, o cenário da bioeletridade brasileira pode ser mais favorável, considerando a recente decisão do governo, anunciada no início de fevereiro pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu, referente aos três leilões programados para este ano. O primeiro certame, que vai contemplar Fontes Alternativas, está agendado para 27 de abril. Em seguida, dia 30 de abril, está programado o Leião A-5 (para projetos a serem entregues em 5 anos). O terceiro certame, o A-3 (para projetos com início de operação em 3 anos) está agendado para o dia 24 de julho.

Foto: Ale Carolo / alecarolo.com



Montanha de bagaço de cana em usina paulista é aproveitada nas caldeiras para gerar energia, fonte de bioeletricidade estratégica para a economia do País

Segundo Zilmar, os leilões regulados ainda são a principal porta de entrada da biomassa no setor elétrico. “Por isso a importância de uma política seto-

rial dedicada à essa fonte, que permita a comercialização de projetos nesses leilões, de forma contínua e consolidada," disse o gerente da Unica.

Para Duarte, da Cogen, as externalidades da fonte biomassa mostram a relevância do aprimoramento dos modelos de contratação nos leilões regulados. "É preciso manter o processo de melhora de condições institucionais nos leilões regulados para a biomassa e fontes renováveis em geral, como os preços-teto, procurando-se reconhecer as qualidades positivas e negativas de cada fonte, aliado a uma política de longo prazo para as energias renováveis, permitindo a diversificação da matriz elétrica brasileira e seu desenvolvimento," observou.

Foto: Cortesia Unica



Segundo o gerente de bioeletricidade da Unica, Zilmar Souza, o volume de biomassa utilizado ano passado evitou a emissão de 10,7 milhões de toneladas de gás carbônico (CO2)

Foto: Ale Carolo / alecarolo.com



Ano passado, a geração de bioeletricidade a partir da biomassa de cana ajudou o Brasil a poupar cerca de 14% da água nos reservatórios das hidrelétricas do País

Foto: Divulgação



Ministra da Agricultura, Katia Abreu, anunciou a realizalção de três leilões em 2015 que podem beneficiar o setor sucroenergético

Palha - De acordo com Eduardo Peres, consultor da Agroenergia, empresa que atua em consultoria, gestão e comercialização de energia elétrica, o avanço das soluções agroindustriais para o recolhimento da palha, que apresenta um potencial energético 85% superior ao do bagaço da cana-de-açúcar, pode ser uma grande oportunidade para 2015, mas ressalva que, para isso, seria essencial o reconhecimento do Governo Federal em relação à importância estratégia dessa fonte. "Antes de despachar térmicas poluentes com custo superior a mil reais, poderíamos estimular o aproveitamento da biomassa existente nos canaviais", disse o executivo.

São Paulo reforça medidas de apoio ao setor

"O caminho é a bioeletricidade. "Se São Paulo é o maior produtor de cana do mundo, por que não aproveitar esse potencial?". Foi o que disse o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, no início de fevereiro, durante evento no Palácio dos Bandeirantes no qual foram anunciadas medidas de apoio ao setor de açúcar e etanol. Na oportunidade, Alckmin determinou que a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) amplie os investimentos em energia de biomassa de cana. "A Cesp só tem hidroeletricidade e a intenção é que ela amplie seu escopo de trabalho", disse o governador.

Entre as medidas anunciadas pelo governo está a realização de leilões dedicados à compra de eletricidade a partir da biomassa canavieira, com prazos definidos pela necessidade de demanda do estado por eletricidade. Em relação a financiamentos para o setor, Alckmin determinou que a Agência de Desenvolvimento de São Paulo destine recursos para formação de linhas de crédito com o objetivo de financiar equipamentos específicos para o recolhimento e transporte da palha da cana na lavoura.

O Brasil produz 3 mil megawatts/hora de energia a partir de biomassa, sendo que 2,3 mil megawatts são produzidos no Estado de São Paulo. A biomassa oriunda dos canaviais paulistas ilumina quase um quarto das residências do estado. Toda geração exportada pelas usinas paulistas na safra 2014/15, a partir da moagem de 348 milhões de toneladas de cana, equivale a 22% do consumo residencial anual do estado, de acordo com o Protocolo Agroambiental.

Foto: Divulgação PSDB



Geraldo Alckmin: "O caminho é a bioeletricidade. Se São Paulo é o maior produtor de cana do mundo, por que não aproveitar esse potencial?"

ICMS - O governo paulista também alterou o regulamento do ICMS para simplificar, racionalizar e atualizar as normas tributárias do setor sucroenergético. A medida desburocratiza as obrigações tributárias sem perder arrecadação nem o controle sobre as atividades desenvolvidas. "Isso pode aumentar muito a produção de eletricidade no estado de São Paulo através da bioeletricidade", disse o governador. Alckmin.

A medida estende o diferimento do ICMS - antes previsto apenas para a cana-de-açúcar -, a todas as demais matérias primas, como sorgo sacarino, milho, eucalipto, palha, cavaco e outros resíduos da colheita, além dos subprodutos resultantes do processo de industrialização para produção de açúcar, álcool e geração de energia limpa a partir de biomassa, como o melaço e o bagaço de cana.

O imposto das operações de transferência de combustível, lubrificante e insumos agrícolas, realizadas pelos estabelecimentos que centralizem a compra desses produtos, desde que exerçam exclusivamente atividade agropecuária, ficou também diferido de modo a concentrar o crédito do imposto unicamente nestes estabelecimentos centralizadores.

A medida também promove a simplificação dos procedimentos tributários das empresas do setor, dispensando de emissão de documento fiscal em cada operação de fornecimento de combustí-

vel, lubrificante ou insumo agrícola para fornecedores, transportadores de matéria prima ou consumo próprio. As operações poderão ser reunidas em um único documento fiscal, lançado no último dia de cada mês. O benefício é extensivo também ao estabelecimento centralizador de compras de insumos das empresas agrícolas do setor.

A mudança no regulamento do ICMS restaura o método de cálculo do valor adicionado da produção de açúcar e álcool de usinas credenciadas pela Secretaria da Fazenda instaladas em municípios que integram a cadeia do setor sucroenergético, com impactos positivos no indicador que determina a distribuição dos repasses do ICMS para as prefeituras. A definição do aprimoramento da legislação elaborada pela Secretaria da Fazenda contou com a participação da Unica.



A Agência de Desenvolvimento de São Paulo vai destinar recursos para formação de linhas de crédito com o objetivo de financiar equipamentos específicos para o recolhimento e transporte da palha da cana na lavoura

Energia estocada na lavoura

No Brasil, a maior parte da energia produzida e consumida é proveniente das hidrelétricas, porém as questões ambientais têm limitado a sua expansão e a sua capacidade de estocar água em seus reservatórios, evidenciando a necessidade da maior diversificação de fontes que, simultaneamente, sejam complementares à geração hídrica e contribuam para a manutenção do perfil limpo da matriz elétrica. Trata-se de opção estratégica para o futuro energético do País e fontes como a eólica, a solar e a bioeletricidade produzida a partir do bagaço e da palha da cana, são apontadas pelos especialistas como maneira substancial e sustentável para reduzir as emissões de CO_2.

O diretor executivo da Unica, Eduardo Leão de Sousa, defende o uso mais



Se toda a biomassa de cana disponível no Brasil for aproveitada plenamente, será possível agregar à rede elétrica um volume de energia da ordem de 11.000 MW médios até a safra 2018/19, o que equivale a uma usina do porte de Itaipu



Foto: Cortesia Unica

Eduardo Leão: "A bioeletricidade é parte significativa de uma matriz energética mais limpa e segura. Mas, assim como o etanol, precisa ser resgatada como prioridade na política energética brasileira"

amplo da energia limpa extraída dos canaviais, destacando vantagens socioambientais, como a geração de renda e de emprego no campo, estímulo à indústria de bens de capital e poupança de divisas. Sousa também destaca o benefício ambiental da bioletricidade em relação às usinas termelétricas movidas a óleo combustível, maior entre todas as formas de geração que estão atualmente disponíveis em larga escala.

Segundo o representante da Unica, se toda a biomassa de cana disponível no Brasil for aproveitada plenamente, seria possível agregar à rede elétrica um volume de energia da ordem de 11.000 MW médios até a safra 2018/19, o que equivale a uma usina do porte de Itaipu, ou três de Belo Monte, em termos de capacidade instalada (11.233 MW). Para Sousa, além de aumentar a oferta de energia, a bioeletricidade é altamente complementar com a energia hídrica, já que é gerada no período seco, quando o risco de desabastecimentos dos reservatórios aumenta muito.

"A bioeletricidade é parte significativa de uma matriz energética mais limpa e segura. Mas, assim como o etanol, precisa ser resgatada como prioridade na política energética brasileira, por meio de políticas públicas claras e duradouras e que efetivamente reconheçam os benefícios socioeconômicos e ambientais dessa admirável máquina de transformar luz solar, água e carbono em energia limpa e renovável, chamada cana-de-açúcar," observou Sousa.

Protocolo Ambiental Paulista alavanca mecanização

O número de colhedoras de cana próprias das usinas de açúcar e etanol do Estado de São Paulo triplicou desde a safra 2007/08. Naquele ano, o número de máquinas de colheita era de 917. Já em 2013/14, esse valor saltou para 2.856. Esses dados, elaborados pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola), mostram o maciço investimento na mecanização da colheita da cana-de-açúcar no Estado ocorrido após a assinatura do Protocolo Agroambiental, em 2007.

Foto: Ale Carolo / alecarolo.com



Houve um maciço investimento na mecanização da colheita da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo ocorrido após a assinatura do Protocolo Agroambiental, em 2007

Mas não foram apenas as usinas que alteraram seus sistemas de produção. Os fornecedores de cana já registraram grandes avanços em mecanização da colheita. Um fato interessante é que, desde 2007, cerca de 70,8 mil hectares foram deixados de lado pelos fornecedores, o que evidencia que uma parcela de produtores deixou de cultivar a cana em áreas não apropriadas à mecanização da cultura.

Estímulo para a aceleração da mecanização da cana no Estado, o Protocolo Agroambiental foi assinado pela cadeia sucroenergética e pelo governo do Estado de São Paulo com a finalidade de, entre outros objetivos, extinguir a queima dos canaviais para fins de colheita. O setor se esforçou e teve sucesso no cumprimento do Protocolo. Segundo o agrônomo Dib Nunes, diretor do Grupo IDEA, 2014 terminou com cerca de 90% de mecanização da colheita nas áreas ocupadas com cana-de-açúcar no Estado, onde é possível a operação de máquinas. Tecnologia ainda em fase de desenvolvimento, o plantio mecanizado já está sendo praticado em aproximadamente 68% dos canaviais.

Se por um lado o setor comemora o resultado de seu esforço pela mecanização da cultura, por outro os canaviais estão dando um sinal de alerta. Com um número cada vez maior de máquinas operando nos canaviais, o setor produtivo precisa se aperfeiçoar para que as operações não danifiquem a soqueira e comprometam a formação do canavial. Segundo o agrônomo, muitos profissionais que trabalham na operação destas máquinas estão abusando da velocidade. “A tecnologia da colheita mecanizada foi feita para colher a cana em determinada velocidade. E se isso é negligenciado, o impacto sobre a brotação da soqueira é absurdamente elevado”, salienta.

Dib destaca que este tema tem que ser discutido com profundidade por todos os profissionais envolvidos com a mecanização da cana-de-açúcar, a fim de que se possa encontrar soluções. “Nosso pessoal está usando as máquinas acima da capacidade operacional, trabalhando em alta velocidade, o que traz prejuízos à planta, como arranquio da cana, compactação do solo, falhas no canavial”, completa. Além disso, a operação inadequada tem causado maior desgaste às colhedoras, com aumento do custo de manutenção.

“Se o setor não debater o assunto e buscar solução para isto, a durabilidade das máquinas será cada vez menor, e o impacto das operações nos canaviais será cada vez maior”, alerta Dib. Esta questão será amplamente debatida durante o 17º Seminário de Mecanização e Produção de Cana-de-açúcar, evento que será realizado dias 25 e 26 de março, no Centro de Eventos Taiwan, em Ribeirão Preto, SP.

Uma safra de novas oportunidades

O **grupo AgroBrasil** nasceu com a missão de levar informações relevantes sobre agronegócio a todos os tipos de público. Presente no mercado há mais de sete anos, com a Revista CanaMix, o grupo já conquistou o respeito dos mais importantes profissionais ligados a este setor.

Inovando a cada dia, o **grupo AgroBrasil** conta, além do **Guia de Compras SA** e da **Revista CanaMix**, esta última também disponível para as plataformas **iOS** e **Android**, com um portal de notícias agroindustriais, produzido por uma equipe de jornalistas especializados no assunto.

www.canamix.com.br

Portal Canamix



Guia de Compras SA



Revista Canamix



Canamix para Android



APLICATIVOS ANDROID NO Google play

Canamix para IPad



Canamix para IPhone



Download on the App Store

CanaMix
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Guia de Compras SA

NETWORK CanaMix

workshop CanaMix agroindustrial

Terra & Cia

agrobrasil

Indiferença oficial com o etanol



Foto: Ale Carolo / alecarolo.com

Arnaldo Jardim

Como nunca antes na história deste País, o governo da presidente Dilma está atingindo um dos mais elevados índices de frustração de expectativas da sociedade brasileira. Promessas jogadas ao vento na campanha eleitoral e medidas até agora incapazes de reativar a economia estão colocando em xeque as chances de colocarmos o Brasil no caminho do desenvolvimento.

A morosidade e a indecisão do governo já comprometem áreas estratégicas de nossa economia, como é o caso do setor sucroenergético que enfrenta uma crise que se arrasta desde 2008. Cerca de 300 mil postos de trabalho agrícola foram extintos, mais de 60 usinas foram fechadas e 66 unidades estão em recuperação judicial, e mesmo assim o governo reluta em adotar medidas para reativar o setor.

A crise atinge generalizadamente plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar, empresários, a indústria de base do setor e trabalhadores da área agrícola, industrial e de serviços. O setor se mobilizou e conquistou, no ano passado, o aumento do teto da mistura de álcool anidro à gasolina, dos atuais 25% para 27,5%.

Depois da luta pela aprovação da proposta no Congresso Nacional e da sanção da presidente Dilma no ano passado, o aumento da mistura aguarda a autorização do governo. O ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, prometeu

que o aumento da adição de etanol na gasolina seria feito neste mês, só que essa semana mudou a previsão. Ela só se dará a partir de abril, frustrando mais uma vez as expectativas de o setor começar a por um ponto final na crise.

A relutância na autorização é comparável com a decisão tardia da retomada da Cide, uma reivindicação do setor sucroenergético para resgatar o diferencial tributário do etanol em relação à gasolina.

Na luta para colocar novamente em pé nosso combustível renovável, a Frente Parlamentar do Etanol apoiou a mobilização do setor sucroenérgetico para chamar atenção do descaso do governo com o programa do etanol. A frente também autuou ao lado de entidades representativas da cadeia da cana para regulamentar o programa de eficiência energética (Inovar Auto) dos motores movidos a etanol; no incentivo à produção de energia elétrica pela biomassa da cana; e na desoneração do PIS/Cofins para os produtores de cana, mas o aumento da mistura, que poderá trazer novo alento aos produtores de etanol, infelizmente continua pendente por equívoco e omissão do governo federal.

Em 2014, o Brasil consumiu 132,9 bilhões de litros de combustíveis, aumento de 5,6% em relação a 2013. O consumo da gasolina comercializada nos postos com adição de etanol foi de 44,3 bilhões de litros, uma alta de 7,1% também na comparação com 2013. Já o mercado de etanol hidratado fechou 2014 com volume total de 13 bilhões de litros, aumento de 10,4% em relação ao ano anterior.

A previsão é de que o aumento da mistura de etanol à gasolina poderá adicionar ao mercado 1,3 bilhão de litros de álcool anidro, o que irá representar um impacto altamente positivo para a recuperação da crise do setor sucroenergético, e ainda ao meio ambiente e consumidores, com redução da poluição e preços mais justos.

Em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin tem dado importantes contribuições para a superação da crise enfrentada pelo setor sucroenergético. O estado possui o menor ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Brasil para etanol hidratado. Enquanto a média das demais unidades da federação fica em 22%, em São Paulo a arrecadação junto ao segmento é de 12%. Na primeira semana de fevereiro, o governo estadual assinou decreto alterando o regulamento do ICMS para simplificar, racionalizar e atualizar as normas tributárias do setor sucroenergético. A medida beneficia os municípios com usinas e atividades que integram a cadeia produtiva do setor.

Do ponto de vista prático, a medida possibilita e agiliza o uso de diferimentos, amplia o conceito de co-geração de energia e permite que além do uso do bagaço da cana para gerar eletricidade, outros materiais podem ser usados para produzir energia. Isso pode aumentar significativamente a participação da bioletricidade na matriz energética paulista.

Por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o governo paulista também está empenhado para o fortalecimento do etanol, não só com políticas claras de apoio e parceria com empresas, produtores de cana e entidades representativas, mas no incentivo às pesquisas para o etanol de 2ª geração; no desenvolvimento de pesquisas para novas variedades; no apoio as medidas de logística; na viabilização da bioeletricidade e também no apoio político as reivindicações do setor.

É esse comprometimento que os plantadores, fornecedores de cana e produtores de etanol exigem do governo federal para o setor que apresenta um diferencial competitivo para o Brasil na produção de um combustível renovável, ambientalmente correto e viável economicamente.

O etanol é o nosso grande diferencial num mundo que luta contra a emissão de gases do efeito estufa, que combate as mudanças climáticas e que busca novos parâmetros para uma economia de baixo carbono.

Os atuais improvisos e promessas não cumpridas pelo governo com o setor precisam urgentemente ceder lugar a medidas mais estruturadas e planejadas para ajudar o País vencer a estagnação econômica que mergulhou.

A indiferença governamental à crise vivida pelos produtores de etanol tem de ser superada por meio do bom senso. Aumento da mistura do álcool anidro à gasolina para 27,5% já!

Como nunca antes na história deste País, o governo da presidente Dilma está atingindo um dos mais elevados índices de frustração de expectativas da sociedade brasileira. Promessas jogadas ao vento na campanha eleitoral e medidas até agora incapazes de reativar a economia estão colocando em xeque as chances de colocarmos o Brasil no caminho do desenvolvimento.

A morosidade e a indecisão do governo já comprometem áreas estratégicas de nossa economia, como é o caso do setor sucroenergético que enfrenta uma crise que se arrasta desde 2008. Cerca de 300 mil postos de trabalho agrícola foram extintos, mais de 60 usinas foram fechadas e 66 unidades estão em recuperação judicial, e mesmo assim o governo reluta em adotar medidas para reativar o setor.

A crise atinge generalizadamente plantadores e fornecedores de cana-de-açúcar, empresários, a indústria de base do setor e trabalhadores da área agrícola, industrial e de serviços. O setor se mobilizou e conquistou, no ano passado, o aumento do teto da mistura de álcool anidro à gasolina, dos atuais 25% para 27,5%.

Depois da luta pela aprovação da proposta no Congresso Nacional e da sanção da presidente Dilma no ano passado, o aumento da mistura aguarda a autorização do governo. O ministro-chefe da

Casa Civil, Aloizio Mercadante, prometeu que o aumento da adição de etanol na gasolina seria feito neste mês, só que essa semana mudou a previsão. Ela só se dará a partir de abril, frustrando mais uma vez as expectativas de o setor começar a por um ponto final na crise.

A relutância na autorização é comparável com a decisão tardia da retomada da Cide, uma reivindicação do setor sucroenergético para resgatar o diferencial tributário do etanol em relação à gasolina.

Na luta para colocar novamente em pé nosso combustível renovável, a Frente Parlamentar do Etanol apoiou a mobilização do setor sucroenérgetico para chamar atenção do descaso do governo com o programa do etanol. A frente também autuou ao lado de entidades representativas da cadeia da cana para regulamentar o programa de eficiência energética (Inovar Auto) dos motores movidos a etanol; no incentivo à produção de energia elétrica pela biomassa da cana; e na desoneração do PIS/Cofins para os produtores de cana, mas o aumento da mistura, que poderá trazer novo alento aos produtores de etanol, infelizmente continua pendente por equívoco e omissão do governo federal.

Em 2014, o Brasil consumiu 132,9 bilhões de litros de combustíveis, aumento de 5,6% em relação a 2013. O consumo da gasolina comercializada nos postos com adição de etanol foi de 44,3 bilhões de litros, uma alta de 7,1% também na comparação com 2013. Já o mercado de etanol hidratado fechou 2014 com volume total de 13 bilhões de litros, aumento de 10,4% em relação ao ano anterior.

A previsão é de que o aumento da mistura de etanol à gasolina poderá adicionar ao mercado 1,3 bilhão de litros de álcool anidro, o que irá representar um impacto altamente positivo para a recuperação da crise do setor sucroenergético, e ainda ao meio ambiente e consumidores, com redução da poluição e preços mais justos.

Em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin tem dado importantes contribuições para a superação da crise enfrentada pelo setor sucroenergético. O estado possui o menor ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Brasil para etanol hidratado. Enquanto a média das demais unidades da federação fica em 22%, em São Paulo a arrecadação junto ao segmento é de 12%. Na primeira semana de fevereiro, o governo estadual assinou decreto alterando o regulamento do ICMS para simplificar, racionalizar e atualizar as normas tributárias do setor sucroenergético. A medida beneficia os municípios com usinas e atividades que integram a cadeia produtiva do setor.

Do ponto de vista prático, a medida possibilita e agiliza o uso de diferimentos, amplia o conceito de cogeração de energia e permite que além do uso do bagaço da cana para gerar eletricidade, outros materiais podem ser usados para produzir energia. Isso pode aumentar significativamente a participação da bioletricidade na matriz energética paulista.

Por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o governo paulista também está empenhado para o fortalecimento do etanol, não só com políticas claras de apoio e parceria com empresas, produtores de cana e entidades representativas, mas no incentivo às pesquisas para o etanol de 2ª geração; no desenvolvimento de pesquisas para novas variedades; no apoio as medidas de logística; na viabilização da bioeletricidade e também no apoio político as reivindicações do setor.

É esse comprometimento que os plantadores, fornecedores de cana e produtores de etanol exigem do governo federal para o setor que apresenta um diferencial competitivo para o Brasil na produção de um combustível renovável, ambientalmente correto e viável economicamente.

O etanol é o nosso grande diferencial num mundo que luta contra a emissão de gases do efeito estufa, que combate as mudanças climáticas e que busca novos parâmetros para uma economia de baixo carbono. Os atuais improvisos e promessas não cumpridas pelo governo com o setor precisam urgentemente ceder lugar a medidas mais estruturadas e planejadas para ajudar o País vencer a estagnação econômica que mergulhou.

A indiferença governamental à crise vivida pelos produtores de etanol tem de ser superada por meio do bom senso. Aumento da mistura do álcool anidro à gasolina para 27,5% já!

Arnaldo Jardim *é deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo*

Empiza
Movimentando valores, elevando lucros.
Av. Dr. Hermínio Ometto, 3000
Parque Industrial - Leme/SP - CEP 13610-760
(19) 3571 3000
www.empiza.com.br

civemasa®
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
www.civemasa.com.br
(16) 3382 8222

GRUPO

IDEA EVENTOS



+ DE 3.000

PESSOAS

TREINADAS E QUALIFICADAS EM NOSSOS EVENTOS



18+5

PRESENÇA DE 18 **ESTADOS** BRASILEIROS E **5 PAÍSES** DA AMÉRICA LATINA



+ 70

+ DE 70 HORAS DE TREINAMENTO PRESENCIAL

PARTICIPE DOS EVENTOS DO GRUPO IDEA, A MELHOR PLATAFORMA PARA ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR

PROGRAME A SUA PARTICIPAÇÃO!

13º PRODUTIVIDADE & REDUÇÃO DE CUTO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA
DIAS 03 E 04 DE DEZEMBRO **2014**

INSECTSHOW
11º SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE PRAGAS DA CANA
DIAS 29 E 30 DE JULHO **2015**

17º Seminário de Mecanização e produção de cana de açúcar
DIAS 25 E 26 DE MARÇO **2015**

9º Grande Encontro sobre **VARIEDADES DE CANA DE AÇÚCAR**
DIAS 23 E 24 DE SETEMBRO **2015**

14º HERBISHOW
Seminário sobre Controle de Plantas Daninhas na Cana
DIAS 27 E 28 DE MAIO **2015**

14º PRODUTIVIDADE & REDUÇÃO DE CUTO DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA
DIAS 02 E 03 DE DEZEMBRO **2015**

INFORMAÇÕES: 16 32114770 | EVENTOS@IDEAONLINE.COM.BR

Decisões do STF e STJ criam insegurança jurídica às usinas sucroalcooleiras



Foto: Divulgação

Artur Ricardo Ract

O Supremo Tribunal Federal em recente decisão proferida em 03/02/2015 pela primeira Turma no Agravo Regimental no AI nº 631.016 reiterou o entendimento favorável às usinas sucroalcooleiras no sentido de ressarcimento devido diante da fixação de preços em valores abaixo da realidade de mercado com a ofensa do princípio da livre iniciativa e impedimento do livre exercício da atividade econômica nos moldes dos artigos 1º, IV e 170, II da Constituição Federal.

De fato, a intervenção estatal na economia, sempre deve ser analisada "cum grano salis", ou seja, de forma cuidadosa, ponderada e diligente, especialmente para controlar a atuação do Estado em setores econômicos da sociedade.

Os casos advindos da lei 4.870/65, que fora comprovado o prejuízo no setor sucroalcooleiro com a fixação de preços pela União – Instituto do Açúcar e Álcool, destacam a responsabilidade civil do Estado (art.37, §6º, CF), nos ditames do julgamento paradigma da relatoria do ilustre Ministro Carlos Velloso, no RE nº. 422.941/ DF. Nesse julgado de 2005, fora iniciada a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal acerca da apuração de custo de produção das usinas pela Fundação Getúlio Vargas, maior que a fixação de preços pela União em desacordo com os ditames previstos no art. 9º da lei 4.870/65.

A intervenção do Estado no domínio econômico com o tabelamento de preços do açúcar e álcool, gerou na jurisprudência de quase uma década do STF, a necessidade de indenização às usinas que sofreram inúmeros prejuízos. Ainda, no tocante a esse entendimento o RE 632.644/DF da relatoria do Ministro Luiz Fux consolidou a responsabilidade objetiva do Estado diante de sua atuação com a fixação de preços dos produtos sucroalcooleiros em valores inferiores aos custos demonstrados pela FGV.

Em uma digressão acerca do tema, em matéria constitucional, podemos concluir através dos mencionados julga-

dos do STF que a jurisprudência é pacífica no que se refere ao dever de indenizar da União, mormente ao se constatar o prejuízo ocasionado pela intervenção estatal com atos arbitrários e danosos às empresas do setor que comprovaram danos, inclusive mediante perícia técnica em instância ordinária.

Todavia, o tema é contraditório e com entendimentos díspares entre a Suprema Corte e a Corte Especial. O Superior Tribunal de Justiça confirmou no julgamento dos embargos declaratórios do recurso repetitivo - RESP nº 1.347.136 - DF : relatoria da Ministra Assussete Magalhães, que a União deve ressarcir os prejuízos decorrentes da fixação de preços pelo governo federal para o setor sucroalcooleiro – IAA/FGV, desde que, ocorra a comprovação dos prejuízos.

De acordo com a maioria dos votos dos ministros da Corte, as usinas de açúcar e álcool que tiveram prejuízos através do levantamento dos custos de produção apurados pela FGV em desacordo com os critérios estabelecidos pela lei 4.870/1965, devem comprovar que o tabelamento dos preços estava defasado pelo Instituto de Açúcar e Álcool, ou seja, que o custo da produção estava acima do preço tabelado pela União.

Com isso, os ministros finalizaram o entendimento que a indenização é devida mediante existência de dano efetivo causado pelo tabelamento. A divergência se manteve, eis que alguns ministros da Corte mantinham a fundamentação de prescindibilidade de prova pericial, como p.ex. livros contábeis, eis que existiu no caso a confirmação da responsabilidade objetiva do Estado diante da fixação de valores aquém do custo de produção.

A divergência invocou, assim, o paradigma do STF – RE 422.941-DF que supostamente estabelecia critério de apuração do valor devido pela União às usinas. Entretanto, a maioria consolidou o entendimento de que é indispensável a demonstração de documentos idôneos que comprovasse a existência do dano causado pelo tabelamento de preços praticados pelo IAA.

É de se afirmar que o STJ, concluiu ainda, pela possibilidade da aplicação da teoria do "dano zero", é dizer, entenderam por maioria, que no caso específico houve uma condenação condicional da União em primeira instância que reconheceu o direito de indenizar as usinas, mas, a Corte especial, concluiu que algumas usinas não apuraram o dano efetivo por inexistir comprovação do "quantum debeatur" ou a quantia devida.

Os Ministros definiram que a indenização é devida desde que, exista provas das usinas que contextualize a realidade do processo e o prejuízo decorrente da Intervenção do Domínio Econômico da União com a fixação de preços fora dos ditames da Lei 4.870/65.

Não obstante, o voto da relatora ressaltou que o "mero descumprimento da lei" não pode ser parâmetro para quantificar o efetivo valor devido pelo Estado às usinas. Nesse ponto especial, entendemos que o caso merece uma atenção no tocante à aplicabilidade do princípio da segurança jurídica.

Tal princípio deve evitar discrepâncias de decisões que garantiram o direito de indenização às usinas para se ressarcirem de prejuízos, mas estas não possuem meios de resgatar documentos antigos para comprovar o efetivo valor devido. Tal princípio deve ser alcançado para nortear a padronização das decisões da Corte Especial, sem se olvidar do norteamento da razoabilidade que permite no caso específico concluir pela não discussão da liquidação da sentença, mas a constatação em si da existência de um dano cujo mérito já fora analisado pelo STF no RE 422.941 - DF : relatoria do Min. Carlos Velloso.

A instabilidade de decisões não se coaduna com o princípio da segurança jurídica que visa uma estabilidade e previsibilidade dos atos estatais, sendo correto que o mérito do recurso repetitivo trata, na essência, da existência de perícia viável à constatação do dano, é dizer, da existência de um ressarcimento confirmado legalmente, diferentemente da discussão da quantia devida em si – "quantum debeatur".

Não obstante, fora confirmada a tese de impossibilidade de dano hipotético, já que a lei fornece parâmetros para a fixação do açúcar e álcool, sendo correto ainda, a necessidade de verificação da contabilidade da empresa (usina) para fixar o prejuízo. Uma digressão possível, na espécie, seria a possibilidade de uma nova apuração dos prejuízos das usinas em geral (com e sem documentos contábeis) com o fim de não cometer "injustiças" às usinas que não possuem documentos da época após quase 4 décadas de discussão judicial.

É certo, entendemos, que não podemos impor ao Estado um dever de indenizar sem a constatação do real dano causado, mas sabemos também, que, tampouco é correto, impedir o ressarcimento de usinas que não podem, nesse estágio da lide, comprovar o real dano causado pela própria mora estatal. A duração razoável do processo não fora acrescentada na Carta Maior por acaso, mas sim fruto de uma conquista cidadã de prestação jurisdicional digna.

A quantificação do valor devido é demonstrada no processo, ainda que de forma geral, através de parâmetros legais, ou seja, da discrepância de custo de produção das usinas versus tabelamento de preços exigidos pela União Federal e constatações de valores ditos como mínimos pela Fundação Getúlio Vargas. A quantificação mínima é existente.

Outra discussão resolvida no pre-

sente recurso no STJ, é acerca da apreciação do presente recurso na sistemática dos recursos repetitivos, frente a decisão já proferida pelo STF sobre o ressarcimento das usinas no RE 422.941 - DF : relatoria do Min. Carlos Velloso. O STJ concluiu que o julgado da Suprema Corte não tratou da quantia devida em si, mas tão somente do direito de ressarcimento nos termos do art.37 § 6º da Constituição Federal, que estabelece a responsabilidade objetiva do Estado quando dos danos causados por este, ou quem lhe faça as vezes, aos terceiros.

Um ponto que fora pacificado mas que deve ser analisado com enfoque do princípio da segurança jurídica é a possibilidade de reversão de entendimento do Pleno do STJ através de jurisprudência pacificada face a novo julgamento através de recurso repetitivo; o último, deveras pacifica as controvérsias sobre o tema objeto da lide, inclusive com a possibilidade de mudança da jurisprudência dominante da Corte sobre o tema de ressarcimento das usinas. Todavia, o tema já firmado e modificado de forma repentina com o julgamento do RESP nº. 1.347.136 – DF, causa dúvidas sobre a viabilidade jurídica da decisão, eis, que um revés criaria um déficit aos cofres públicos. Nessa esteira, no mínimo, existe um "clima" de insegurança jurídica sobre a tratativa do tema.

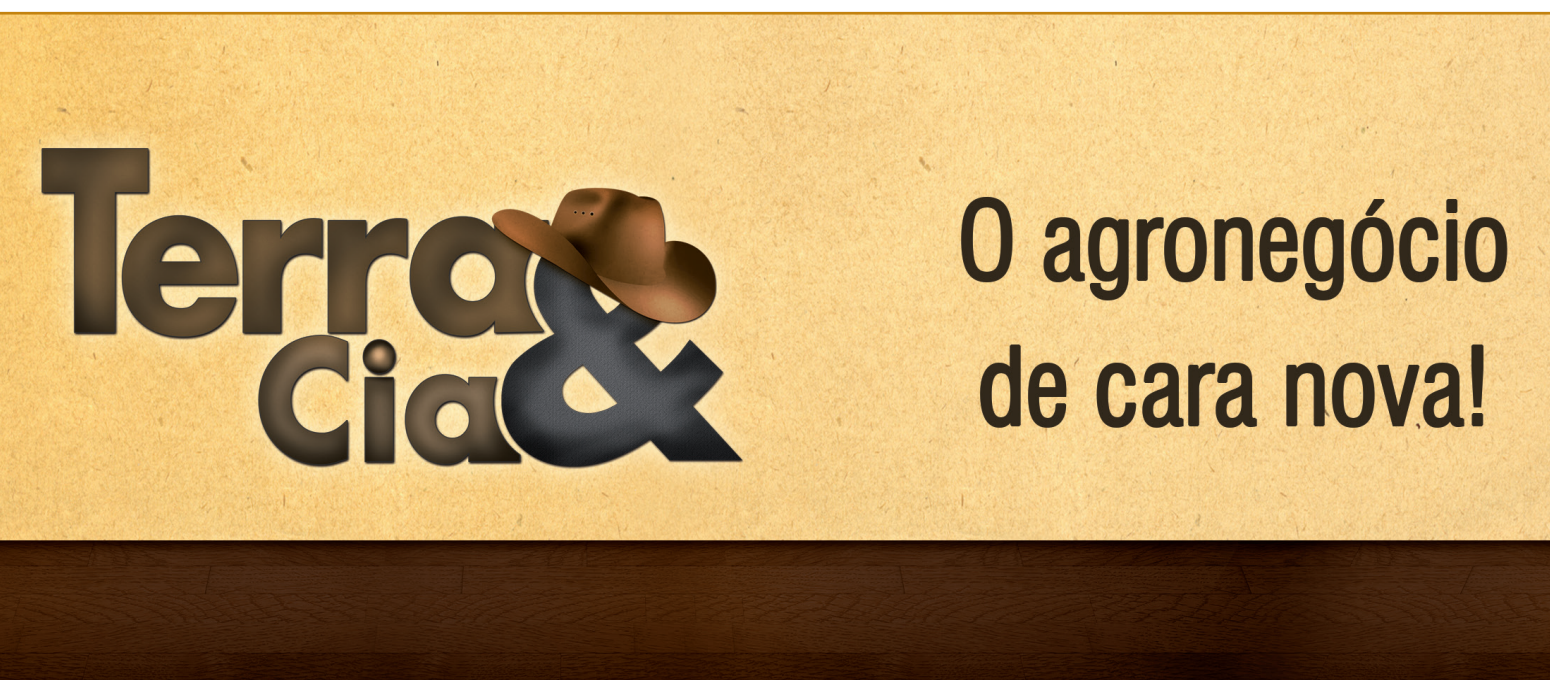
Contudo, poderíamos entender que existe uma sistemática de resolução de multiplicidade de recursos (art. 543-C do CPC) diferente da jurisprudência dominante da Corte, o que, de fato, é um pouco contraditório. Mas assim fora decidido ao interpretarem o caso sob a égide da teoria do "dano zero".

A Corte Especial ainda se manifestou pela eficácia da lei 4.870/65 até 31/01/1991 e, que, nos casos em que a ação de conhecimento das usinas é julgada procedente, o quantum da indenização pode ser discutido em liquidação de sentença por arbitramento, em consonância com o art. 475 - C do CPC, se de outro modo não dispuser o título executivo, podendo, inclusive, chegar a dano de valor "zero".

O que pode ser compreendido nessa análise é que os entendimentos do STJ e STF são aparentemente distintos, eis que a Corte Maior entende que existe possibilidade de indenização das usinas nos casos de fixação de preços, com a fundamentação da responsabilidade objetiva do Estado – mera subsunção do ato à lei (fixação dos preços diferente da norma - RE 422.941; RE 632.644/DF; AG.REG. 631.016), ao passo que o STJ entende que só existiria a indenização, caso as usinas comprovassem o efetivo prejuízo, sob pena de se invocar a tese do "dano zero", independentemente do descumprimento da lei (RESP nº 1.347.136 – DF), é dizer, na espécie, "ganhou mas não levou".

Por fim, acreditamos que a segurança jurídica da matéria deve ser evoluída no Supremo Tribunal Federal, com o fim de impedir decisões distintas em casos iguais, mormente pela nova teoria do "dano zero" no caso específico invocada pelo STJ na recente decisão de 02/02/2015, contrária à decisão de 03/02/2015 pela primeira Turma do STF que reiterou o entendimento favorável às usinas sucroalcooleiras no sentido de ressarcimento devido diante da fixação de preços em valores abaixo da realidade de mercado.

Artur Ricardo Ract *é advogado, doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Museu Social Argentino, pós-graduado em Direito Administrativo pela PUC/SP, especialista em Direito Constitucional, Tributário, Direito Processual Civil pela UNISUL e Ciências Processuais pela UNAMA. Membro da Comissão de Contribuintes da OAB/SP, também é professor dos cursos de Extensão e Pós-Graduação da ESA/SP – Escola Superior da Advocacia*



SEJA ENCONTRADO,
USE O PODER DA INTERNET!

Está na hora de ter o seu site na primeira página do Google.



O Google deixou de ser apenas um mecanismo de busca e agora também é uma ferramenta de consultas de fornecedores para praticamente todos os tipos de produtos e serviços.

A RGB Comunicação é especialista em trazer estes possíveis clientes até você, seja pela construção de um site de qualidade com conteúdos e SEO bem executados ou através de anúncios de AdWords, Remarketing, Google Shopping e muito mais.

Entre em contato conosco e saiba mais!

- Websites
- Lojas Virtuais
- Google Marketing
- Produção de Vídeos
- E-mail Marketing
- Manutenção Web
- Hospedagem
- Publicidade e Impressos

Onde Estamos

Sertãozinho
(16) 3947-1343
Sede
Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br



TOP OF MIND 2013 spotvip JUNIOR - FEA RP USP OS MELHORES DE SERTÃOZINHO ANO 9

Top of Mind pelo 5º ano Consecutivo

www.rgbcomunicacao.com.br | /rgbcomunicacao | /agenciargb

RGB comunicação

Agenda de Eventos - Março 2015

Nelore Avaré
01 a 08 de março - Avaré, SP
Parque de Exposições Dr. Fernando Cruz Pimentel
Contatos: (14) 3732-1608 / 3022-2696
neloreavare.com.br

20ª Fenicafé - Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura
03 a 05 de março - Araguari, MG
PicaPau Country Clube
Contato: (34) 3242-8888
fenicafe.com.br

11ª Expoagro 2015
05 a 08 de março - Laranjeiras do Sul, PR
Centro de Eventos Angelo Manoel da Cunha
Contato: (42) 3635-2096

Expo Umuarama
05 a 15 de março - Umuarama, PR
Rodovia PR 323, Km 304
Contato: (44) 3621-9500
expoumuarama.com.br

Feipesca - Feira Internacional de Pesca Esportiva
06 a 08 de março - São Paulo, SP
Expo Center Norte
Contato: (11) 21861000
feipesca2015.com.br

Dia de Campo Nelore do Golias
07 de março - Birigui, SP
Fazenda Água Branca
Contatos: (18) 3622-7441 / 9783-6053
neloredogolias.com.br

Expo Femi - Festa Estadual do Milho
08 a 16 de março - Xanxerê, SC
Contato: (49) 3441-8500
xanxere.sc.gov.br

18ª Feira Norte-Nordeste de Panificação e Food-Service (Fennopan)
12 a 14 de março - Olinda, PE
Centro de Convenções de Pernambuco
Contato: (81) 3224-7027
secretariasindipao@epao.org.br

44ª ExpoParanavaí
13 a 22 de março - Paranavaí, PR
Contato: (44) 34242020
srparanavai.com.br

IV Expojovem
13 a 15 de março - Castro, PR
Parque de Exposições Dario Macedo
Contato: (42) 3234-8000
castrolanda.coop.br

14ª Femagri - Feira de Máquinas Implementos e Insumos Agrícolas
18 a 20 de março - Guaxupé, MG
Cooxupé - Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé
Contato: (35) 3696-1000
cooxupe.com.br

43ª Exposição Feira Agropecuária e Industrial
19 a 29 de março - Santo Antônio da Platina, PR
Parque de Exposições Dr. Alício Dias dos Reis
Contato: (43) 3534-6141
efapiexpo.com.br

12ª Coopmac-Sebrae
20 a 29 de março - Vitória da Conquista, BA
Parque de Exposições Teopompo de Almeida
Contato: (77) 2101-4000
coopmac.com.br

Femec
24 a 27 de março - Uberlândia, MG
Parque de Exposições Camaru
Contato: (34) 3292-8800
camaru.org.br

Expoagro Afubra 2015
24 a 26 de março - Rio Pardo, RS
Rincão del Rey
Contato: (51) 3713-7700
afubra.com.br

Show Safra 2015
24 a 27 de março - Lucas do Rio Verde, MT
Fundação Rio Verde
Contatos: (65) 3549-1161 / (65) 9995-7407
comunicacao@fundacaorioverde.com.br

V Leilão Marcas de Ouro QM
27 de março - Goiânia, GO
Br-060, Km 6,5 - Chacara Salinos
Contato: (14) 9148-5225
loly.com.br



A Lavoura e a Indústria não podem parar!

Seguro de Responsabilidade Civil para Instalações Industriais e Máquinas Agrícolas

Leitores CanaMix têm descontos especiais !

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antárctica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@netsite.com.br

KAP'SEG
SEGUROS

www.kapsegseguros.com.br

PORTAL CanaMix

Da redação

Udop reúne Comitê de Gestão Industrial

O primeiro Comitê de Gestão Industrial da Udop será realizado dia 5 de março, em Araçatuba, SP, no auditório da Churrascaria Terra do Boi. Neste Comitê serão discutidos pontos básicos do sistema de evaporação dentro dos processos industriais, além de incentivar e apoiar o reúso da água. O evento é voltado exclusivamente para associados Udop.

Em meio a uma das piores crises hídricas do Brasil, o assunto reúso da água será abordado em profundidade. Reutilizar água tornou-se praticamente obrigatório e já é prática frequente nas unidades agroindustriais do setor bioenergético. A reunião vai discutir como esta iniciativa pode ser ainda melhor realizada e quais os benefícios do reúso da água nos processos, por meio de uma palestra ministrada pelo coordenador de produção do Grupo Odebrecht, Cristiano Azeredo.

Grupo Clealco estima moer 10,5 mi ton na safra 2015/16

As três unidades do Grupo Clealco (Clementina, Penápolis e Queiróz) devem moer juntas cerca de 10,5 milhões de toneladas de cana na safra 2015/16, prevista para começar no dia 1º de abril. No entanto, de acordo com o diretor superintendente do Grupo, José Antônio Basseto Júnior, o volume estimado vai depender muito do clima e de como os canaviais vão se desenvolver.

Lucro bruto da Raízen Energia totaliza R$ 387,5 mi no 3T15

O lucro bruto da Raízen Energia totalizou R$ 387,5 milhões, no terceiro trimestre de 2015 (3T15), representando um incremento de 12,3% em relação ao 3T14, quando o lucro bruto reportado foi de R$ 345,2 milhões. Com isso, o EBITDA da companhia totalizou R$ 607,1 milhões no 3T15, superior em 49,1% ao valor reportado no 3T'14, que foi de R$ 407,1 milhões.

A receita operacional líquida da Raízen Energia totalizou R$ 2,6 bilhões no 3T15, superior em 24,3% ao valor reportado no 3T14, que foi de R$ 2,1 bilhões, principalmente em função da maior concentração de vendas neste trimestre.

No 3T15 a Raízen Energia apresentou um prejuízo líquido de R$ 87,5 milhões em comparação a um prejuízo líquido de R$ 115,4 milhões reportado no 3T14, resultando em uma redução de 24,2%. O pior resultado financeiro, em função da maior variação cambial, foi parcialmente compensado por uma melhor performance operacional.

Durante o 3T15, a Raízen Energia operou 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade instalada de moagem de aproximadamente 66,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano-safra.

Pogetti assume Conselho Deliberativo da Unica

O presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Luís Roberto Pogetti, é o novo presidente do Conselho Deliberativo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Pogetti substitui o ex-ministro Roberto Rodrigues, que ocupou o cargo até o início de fevereiro. Elizabeth Farina permanece na Presidência Executiva da entidade, cargo que ocupa desde novembro de 2012. Pogetti, é especialista em Finanças e Mestrado em Administração de Empresas pela FGV e também preside os conselhos administrativos da Alvean Sugar, da Eco-Energy Biofuels e do CTC.

Setor registrou em 2014 pior saldo de empregos desde 2007

O setor sucroenergético do Brasil registrou no ano passado o pior saldo de empregos desde 2007, quando o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) passou a utilizar a atual metodologia de cálculo. A diferença ficou negativa em 36.807 postos de trabalho formais, em comparação com saldo também negativo de 10.475 em 2013. O pior mês de 2014 foi dezembro, quando as usinas normalmente entram em período de entressafra, com demissões superando as admissões em 25.133 postos.

Os dados são da subseção da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo (Fequimfar), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Principal Estado produtor, São Paulo apresentou saldo negativo de 14.591 postos no ano passado, expressivo aumento ante o de 2013, quando a diferença ficou negativa em 903 postos.

UFSCar abre inscrições para MTA em Gestão Sucroenergética

As inscrições para a 12ª turma do curso de mestrado Lato sensu MTA (Master of Technology Administration) em Gestão Industrial Sucroenergética, da UFSCar de Piracicaba, já estão abertas. Os interessados devem enviar a ficha de inscrição disponível no site da instituição, juntamente com o Curriculum Vitae devidamente preenchidos, via email mta@cca.ufscar.br. As matrículas serão realizadas no início de março. As aulas começam no dia 07 de março.

O curso tem duração de 20 meses, aos sábados, a cada 15 dias. A pós-graduação tem nível de mestrado Lato sensu e o certificado é emitido pela UFSCar com reconhecimento do MEC. O curso é o primeiro no Brasil com a visão de gestão de tecnologias e único do mundo na área. O MTA visa capacitar pessoas que atuam ou almejam atuar neste setor produtivo, proporcionando um aprendizado contínuo para acompanhar as mudanças técnicas, econômicas, institucionais e socioambientais que estão ocorrendo ou que ocorrerão.

O corpo docente é formado, em sua maioria, pelos professores, mestres e doutores do Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconômica Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (DTAISER/CCA/UFSCar). São pesquisadores do antigo IAA/PLANALSUCAR, fundado há mais de 35 anos e considerado o berço dos estudos da cana-de-açúcar. A coordenação está a cargo do professor Octavio Antonio Valsechi, pesquisador e especialista na cadeia sucroenergética por mais de trinta e cinco anos.

De acordo com a coordenação, acompanhar de perto as transformações, carências e anseios no setor sucroenergético é de fundamental importância uma vez que a contribuição dos biocombustíveis na matriz energética brasileira, continuarão aumentando, e entre eles a cana-de-açúcar possui papel predominante como matéria-prima para a produção de etanol e bioeletricidade.



Professor Octavio Antonio Valsechi é o coordenador do MTA em Gestão Industrial Sucroenergética, da UFSCar

Usina Manoel Costa Filho será reativada no Ceará

Após uma década parada, a usina cearense Manoel Costa Filho, adquirida por empresários paulistas poderá voltar à operação ainda este ano com o nome de Golden Nordeste. A unidade está localizada em Barbalha, região do Cariri. A aquisição foi em regime de comodato. Um levantamento técnico da usina será feito durante quatro meses, para viabilizar a recuperação de equipamentos. A meta é possibilitar um plano de revitalização da fábrica, para só então reiniciar a produção, principalmente de açúcar.

A usina havia sido adquirida em 2013 por meio de leilão pela Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece), do Governo do Estado, por R$ 15,4 milhões. Durante esse período, houve várias tentativas de negociações com empresas do Brasil e exterior sem sucesso. Muitos alegaram a pouca disponibilidade de água na região, mas a perspectiva de implantação do Canal da Transposição do Rio São Francisco e Cinturão das Águas animou os produtores.

Um levantamento realizado pelo governo estadual mostra que a área produtiva na região, principalmente com áreas agricultáveis nas cidades de Crato, Barbalha e Missão Velha, pode alcançar a 8,5 mil hectares, necessários para fazer a usina produzir. O levantamento foi realizado por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce). Os técnicos foram a campo para efetivar essa estimativa, com a consulta aos produtores.

Sugestões através do e-mail redacao@canamix.com.br

Para saber mais, acesse: www.canamix.com.br | twitter: @canamix

Protesto reúne 15 mil em Sertãozinho



Fotos: Andréia Vital / Copercana

Da redação

Aproximadamente 15 mil pessoas, entre trabalhadores, sindicalistas e representantes do setor sucroenergético, realizaram uma manifestação no final de janeiro em favor da retomada do segmento de açúcar, etanol e bioenergia. Eles protestaram contra a grave crise que está assolando este importante segmento agroindustrial do País, provocando muitas demissões na indústria, no comércio e nas usinas de cana-de-açúcar do interior paulista.

Dados do Ministério do Trabalho mostram que, só no ano passado, cerca de 2,2 mil postos de trabalho foram fechados na indústria de Sertãozinho, considerada a principal região fornecedora de equipamentos e matéria-prima para o setor sucroenergético do País. O setor sofre também com a falta de investimentos em novas usinas e o fechamento de 80 unidades que passavam por manutenção periódica com o suporte das empresas locais.

O movimento ocorreu sem incidente, apesar do grande número de pessoas envolvidas. Ao final da manifestação, o prefeito de Sertãozinho, Zézinho Gimenez, entregou ao secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, um documento que resume os vários pedidos já feitos pelo setor para incentivar a produção de etanol e retomar os investimentos nas indústrias canavieira e de base.

Confira a íntegra do documento

Movimento pela retomada do setor sucroenergético

"Ato público realizado em 27 de janeiro de 2015, na cidade de Sertãozinho (SP), com a presença de 15.000 cidadãos, em caminhada pelas rodovias Armando de Salles Oliveira e Carlos Tonani.

Já foram muitas as tentativas realizadas pelas diversas entidades representativas do Setor Sucroenergético, para sensibilizar o Governo das dificuldades de sobrevivência diante das políticas macroeconômicas implementadas nos últimos anos. Apesar do grande apelo estratégico e das promessas recorrentes das autoridades, nenhuma dessas tentativas impediu que esta crise inédita nos alcançasse.

Entendemos, por exaustão, que a solução para buscarmos o respeito que o setor precisa para sobreviver, é colocar as reivindicações por nossos empreendimentos e empregos na rua, através do povo, que sofre esses impactos.

Por isso, 15.000 cidadãos brasileiros se reuniram no coração da cadeia produtiva para denunciar que, 80 usinas fechadas não significam apenas o prejuízo da produção de combustíveis e energia, mas o estrangulamento de centenas de indústrias de equipamentos, serviços e comércio, que sobrevivem dessa cadeia produtiva, além da extinção de 300 mil empregos, nos últimos seis anos.

São milhares de desempregados por este Brasil afora, que gritam pela retomada dos investimentos no setor, e que persistirão neste movimento até o resgate de seus empregos e dignidade.

É necessário que as autoridades ouçam o que temos a dizer, e tomem ações indispensáveis:

1. Medidas que garantam a justa remuneração do etanol aos seus produtores, via políticas transparentes de preços públicos, que, minimamente, recuperem o prejuízo acumulado ao longo







de todos esses anos de descaso;

2. Medidas que possibilitem a recuperação da oferta agrícola, com preços justos da cana de açúcar aos seus fornecedores, e que permitam resgatar a produtividade dos canaviais, que já sofreram perdas com o rigor climático há quatro safras consecutivas;

3. A valorização das externalidades do etanol na montagem da matriz energética brasileira e nas regulações do mercado de combustíveis, com uma expectativa clara e transparente da produção do álcool carburante;

4. A elaboração de um plano imediato de recuperação e investimento na indústria de base;

5. A priorização da cogeração de energia elétrica a partir das usinas, no interesse energético nacional, com leilões específicos por região e fonte, contribuindo, assim, a minimizar os apagões fósseis e hídricos;

6. Um projeto de "retrofit" para geradores de vapor, que integre o programa de cogeração de energia;

7. Exigência, como contrapartida da indústria automotiva ao mercado nacional, no investimento da eficiência do etanol nos motores flex, pela perspectiva concreta de um mercado internacional;

8. Projetos de investimentos públicos na retomada do crescimento, que considerem o resgate da participaçãopercentual do setor sucroenergético no PIB nacional;

9. Projetos socioeconômicos de qualificação e requalificação, para recuperação de 300 mil postos de trabalhofechados ao longo dos últimos anos.

Sertãozinho, 27 de janeiro de 2015

Subscrevem:

Prefeitura Municipal de Sertãozinho, Sindicato dos Metalúrgicos, Força Sindical, CEISE Br, ACIS, SINCOMÉRCIO, Canaoeste, Câmara Municipal, SINDINAP, OAB, AMASERT, SINCOMERCIÁRIOS, Copercana, UNICA, Coopercitrus, Coplacana e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Alimentos de Sertãozinho".







Variedades da Ridesa são as mais cultivadas nos canaviais de SP e MS

Censo varietal de 2014 apontou que cerca de 69% do material plantado nesses estados são RB

Da Assessoria

As variedades RB, desenvolvidas e fornecidas pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), chegaram a ocupar 69% da área de plantio em novas lavouras ou áreas de renovação da safra 2014/15 nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Com relação à área total de cultivo de cana nesses estados, as variedades RB ocuparam 63%. Os dados fazem parte de um levantamento do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, da Universidade Federal de São Carlos (PMGCA/UFSCar), integrante da Ridesa, realizado em 2014 com 121 usinas, abrangendo uma área de 3,74 milhões de hectares.

Segundo o pesquisador Roberto Chapola, do PMGCA/UFSCar, esses números se devem ao empenho da equipe na condução dos trabalhos de seleção e experimentação. "Outro fator importante é sempre procurar liberar variedades competitivas e que passem segurança aos produtores, principalmente com relação à resistência às doenças". Ele afirma que variedades resistentes proporcionam maior longevidade aos canaviais e, consequentemente, geram menores custos de produção aos seus usuários.

Entre as variedades que lideram o Censo 2014, o destaque fica por conta da RB867515, que ocupa 22,4% da área de plantio e 27,3% de cultivo nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Segundo Chapola, essa variedade conta com melhor desempenho em ambientes restritivos, que são predominantes nas regiões de expansão da cultura. Além disso, a RB867515 possui, segundo ele, boa tolerância à seca e é resistente às principais doenças, em especial às Ferrugens (marrom e alaranjada) e ao Carvão.



Foto: CanaOnline

Variedade RB867515 ocupa 22,4% da área de plantio e 27,3% de cultivo nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul

Outra variedade que tem se destacado nos últimos anos é a RB965902, liberada em 2010 e que, deste então, vem crescendo na intenção de plantio. Em 2014, foi a décima variedade mais plantada nos estados de SP e MS. A esperança da entidade é que ela esteja, em breve, ocupando uma posição de destaque entre as variedades mais cultivadas. "A RB965902 é indicada para ambientes favoráveis a médios, que deve ser colhida no meio de safra. Além de possuir alta produtividade agrícola e elevado teor de sacarose, ela se distingue pela ausência de florescimento e pela resistência ao Carvão e às Ferrugens", afirma o pesquisador.



Foto: Almir Saldanha

A variedade de cana RB965902 se distingue pela ausência de florescimento e pela resistência ao Carvão e às Ferrugens

Arysta LifeScience é adquirida pela Platform

Da Redação

A Platform Specialty Products Corporation, fabricante global de especialidades químicas de alta tecnologia, completou a aquisição da Arysta LifeScience, empresa líder em proteção de plantas e ciências da vida. A transação, que havia sido anunciada previamente, custou US$ 3,51 bilhões. Com isso, o então CEO da Arysta, Wayne Hewett, passou a presidir a Platform, juntando-se a Martin Franklin e a Dan Leever como parte do Platform's Office of the Chairman (OTC).

Nesse novo papel, Hewett liderará os negócios de agroquímicos e coordenará as operações da Platform em andamento. O brasileiro Flavio Prezzi, até então líder das operações da Arysta LifeScience na América Latina, passou a ser COO (Chief Operating Officer) do recém criado segmento de agroquímicos da Platform.

A compra da Arysta LifeScience representa a terceira aquisição da Platform em agroquímicos, após o Grupo Agriphar, em 1º de outubro de 2014, e a Chemtura AgroSolutions, em 3 de novembro de 2014, criando, assim, uma das mais completas estruturas globais de soluções tradicionais e de novas tecnologias para tratamento de cultivos. Os negócios de agroquímicos da Platform, agora alinhados sob a marca Arysta LifeScience, envolverão produtos agroquímicos cujas vendas anuais são estimadas em US$ 2,1 bilhões.

"Com a conclusão da compra, estamos ansiosos para capitalizar as oportunidades de crescimento que surgem com a união dos negócios da Arysta LifeScience, Agriphar e Chemtura AgroSolutions sob o mesmo guarda-chuva, contando com o suporte de equipes de profissionais ao redor do mundo. O novo segmento de agroquímicos possui forte viés para áreas de grande crescimento, tanto em termos de linhas de produtos como em presença geográfica", disse Wayne Hewett, novo presidente da Platform.



Foto: Arysta

Wayne Hewett, até então CEO da Arysta LifeScience, passou a presidir a Platform Specialty Products Corporation

Hewett completa dizendo que o portfólio de ingredientes ativos e produtos proprietários de alta qualidade permitem à companhia um bom posicionamento no mercado "para desenvolver novas soluções que atendam com qualidade às demandas dos produtores em todas as partes do mundo". A nova divisão de agroquímicos da Platform está presente em mais de 125 países e conta com uma rede global de suprimentos que permite a obtenção praticamente imediata de ganhos operacionais. A Arysta contou com uma receita de US$ 1,5 bilhão em 2013.

Platform - Os negócios do grupo envolvem a fabricação de um grande leque de especialidades químicas, criadas a partir da mistura de matérias-primas e sua incorporação em um complexo processo de alta tecnologia. Essas soluções são comercializadas para indústrias de diferentes segmentos, incluindo agricultura, eletrônica, artes gráficas, metal, placas de plástico, perfuração e produção de óleo em alto mar.



Foto: Divulgação

O brasileiro Flavio Prezzi, até então líder das operações da Arysta LifeScience na América Latina, passou a ser COO do segmento de agroquímicos da Platform

Certificado estimula uso de energia limpa

Empresas que usam energia gerada a partir da biomassa de cana-de-açúcar vão receber o Selo Energia Verde. Usinas produtoras também receberão certificado



Usina São Martinho está entre as primeiras a receberem o Selo Verde na categoria produtores



Fotos: Divulgação

Segundo Luiz Eduardo Barata Ferreira, o Selo Energia Verde se tornará um diferencial, que agregará valor tanto para o gerador como para o comprador da energia produzida a partir da biomassa da cana-de-açúcar

A eletricidade proveniente da biomassa de cana-de-açúcar, uma das alternativas energéticas renováveis mais eficientes disponíveis no Brasil, ganha um reforço adicional: a criação do Selo Energia Verde, que certificará empresas produtoras e consumidoras de energia limpa e renovável.

Desenvolvido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em um acordo de cooperação com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o Selo Energia Verde será entregue por meio de um certificado atestando que pelo menos 20% da energia elétrica consumida pelas empresas são produzidos de forma sustentável.

A criação do Selo Energia Verde representa a entrada em vigor do Programa de Certificação da Bioeletricidade, que permitirá a troca de informações entre UNICA e CCEE, como a confirmação sobre a origem contratual da energia comercializada pelas usinas movidas a biomassa de cana no mercado livre de energia.

Além das empresas consumidoras, também receberão o selo as usinas geradoras de bioeletricidade que atendem a critérios de sustentabilidade constantes do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro Paulista, assinado pelo governo de S. Paulo e o setor sucroenergético em 2007, e requisitos de eficiência energética.

O presidente do Conselho de Administração da CCEE, Luiz Eduardo Barata Ferreira, destaca a satisfação da instituição em fazer parte de um projeto importante como este. “A verificação, pela CCEE, do cumprimento dos critérios pelas usinas e consumidores permitirá que o Selo Energia Verde se torne um diferencial, que agregará valor tanto para o gerador como para o comprador da energia produzida a partir da biomassa da cana-de-açúcar”, afirma Barata.

Em 2014, foram produzidos 20.815 mil gigawatts/hora (GWh) de energia elétrica proveniente da fonte biomassa, 20% acima do realizado em 2013. Essa quantidade seria capaz de abastecer 11 milhões de residências ou o equivalente a 52% da energia que será produzida por Belo Monte, a partir de 2019. Além disso, sem o uso da biomassa na matriz elétrica brasileira, o nível de emissões de CO2 na atmosfera seria 24% maior.

Ainda assim, a bioeletricidade pode ir além. “Com o pleno uso energético da biomassa da cana, o potencial técnico dessa fonte poderia chegar a 20 mil MW médios até 2023, o que corresponde à energia produzida por duas usinas Itaipu. E, certamente, este programa de certificação contribuirá para aproveitarmos cada vez mais o seu potencial”, avalia Elizabeth Farina, presidente da UNICA.

Os primeiros selos Energia Verde, na categoria de consumidores, foram entregues às empresas Duratex e Unilever, que adquirem eletricidade gerada por biomassa de cana-de-açúcar produzida pela Noble e comercializada no mercado livre de energia elétrica. Entre os produtores, receberam a certificação as usinas Adecoagro, Alta Mogiana, Guarani (Grupo Tereos), Noble, Raízen, São Martinho e Zilor.

Ridesa/UFSCar lança variedades resistentes

De grande potencial, as quatro pré-liberações lançadas no final de 2014 se destacam pela competitividade e já estão em fase acelerada de multiplicação nas unidades conveniadas

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), integrante da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), conta com quatro novas variedades RB de cana-de-açúcar que deverão, em breve, ser liberadas para o plantio, devido ao fato de terem se destacado durante o processo de seleção e experimentação. Uma delas, inclusive, a RB975201, já foi a décima variedade mais plantada no estado de Mato Grosso do Sul em 2014. Os materiais já estão em fase acelerada de multiplicação nas unidades conveniadas.

Segundo o pesquisador Roberto Chapola, da Ridesa/UFSCar, é importante que os produtores experimentem novos materiais para que possam aumentar suas opções para o plantio. "Nesse sentido, essas quatro pré-liberações mostraram grande potencial durante as fases de experimentação, muitas vezes superando os resultados dos padrões (variedades comerciais)."

Chapola ressalta que os novos materiais são muito competitivos e resistentes às principais doenças da cultura. "Cada produtor possui necessidades específicas e, diante disso, a Ridesa tem trabalhado e continuará trabalhando intensivamente para suprir essas carências."



A variedade RB985476 possui altíssima produtividade, devendo ser colhida no meio de safra



Roberto Chapola: "Essas quatro pré-liberações mostraram grande potencial durante as fases de experimentação, muitas vezes superando os resultados dos padrões"

Pré-liberações da Ridesa/UFSCar e suas principais características:

RB975952:
Opção para o início de safra nos melhores ambientes de produção;

RB985476:
Possui altíssima produtividade, devendo ser colhida no meio de safra;

RB975201:
Opção para o final de safra, excelente resposta nos melhores ambientes de produção e ausência de florescimento;

RB975242:
Opção para o final de safra, não floresce e deve ser alocada em ambientes médios a restritivos.

caderno

Terra & Cia








Descoberta proteína de café com efeito similar ao da morfina

Embrapa lança nova variedade de batata no Paraná

Descoberta proteína de café com efeito similar ao da morfina

Fragmentos de proteína inéditos no café, com efeito similar ao da morfina, foram identificados por pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Universidade de Brasília (UnB). Os peptídeos descobertos no café apresentam atividade analgésica e ansiolítica, com um diferencial positivo: maior tempo de duração desses efeitos em experimentos com camundongos. O pedido de patente de sete peptídeos identificados neste estudo foi encaminhado ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi) em agosto de 2014, sob o título de "Peptídeos opioides".

A caracterização dessas moléculas faz parte da tese de doutorado do estudante Felipe Vinecky, desenvolvida no Departamento de Biologia Molecular da UnB e na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, sob a coordenação do pesquisador Carlos Bloch Júnior. A identificação dos peptídeos se deu quando Felipe estava em busca de genes de café associados à melhoria da qualidade do produto, como parte de um projeto desenvolvido em parceria entre a Embrapa e o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad, sigla em francês).

Ao analisar as sequências gênicas e correspondentes traduzidos proteicos, Felipe e Carlos Bloch observaram que algumas delas continham fragmentos internos (encriptados) com estruturas semelhantes às de alguns opioides endógenos de humanos, como por exemplo, a encefalina. Decidiram, então, sintetizar análogos estruturais para avaliar experimentalmente suas funções biológicas e efeitos fisiológicos em mamíferos.

Da mesma forma, um concentrado proteico presente no endosperma (maior parte da semente) do café foi submetido à digestão enzimática in vitro para simular o processo digestivo em humanos e, assim, deduzir como poderia ser o processo real de biodisponibilização e atividade final dessas moléculas dentro do organismo.

Foto: Divulgação



Peptídeos descobertos no café apresentam atividade analgésica e ansiolítica, assim como a morfina, mas com um diferencial positivo: maior tempo de duração desses efeitos em experimentos com camundongos

A partir dos análogos sintéticos, foram realizados testes com camundongos na Universidade de Brasília, que comprovaram ser o efeito similar ao da morfina. Foi demonstrado, porém, que o tempo de duração do efeito analgésico é significativamente superior, cerca de quatro horas. Além disso, nas condições experimentais avaliadas, não foram observados efeitos colaterais que merecessem registro. Outros experimentos mais direcionados a esse tipo de questão terão que ser executados para avaliar esse aspecto com o devido rigor científico.

Novo conceito - O estudo de proteínas nas quais são identificados fragmentos internos funcionais (peptídeos encriptados) é parte de um novo conceito em desenvolvimento na área de biomoléculas que foi iniciado há mais de uma década pela equipe do Laboratório de Espectrometria de Massa da Unidade (LEM), patenteado em 2006 e publicado em 2012.

"Mal comparando, seria como uma Matrioshka (boneca russa) molecular. Dentro da molécula maior existem outras menores, porém com formas e atividades diferentes da maior de todas ou da maior imediatamente anterior", conta Carlos Bloch. Tal metodologia foi desenvolvida na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia a partir do conhecimen-

to das vias bioquímicas de processamento, reparo e degradação de ácidos nucleicos e proteínas associados às técnicas de bioquímica analítica dominadas pela equipe do Laboratório.

Genoma - É importante ressaltar que nada disso teria sido possível sem o sequenciamento do genoma funcional do café, em 2004, capitaneado pelo pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Alan Andrade, que resultou num banco de dados com mais de 200 mil sequências gênicas, das quais cerca de 30 mil já estão identificadas.

O genoma do café foi uma iniciativa do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, coordenado pela Embrapa Café, com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Financiadora de Estudos e Projetos (FInep), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT Café) e Fórum permanente das relações Universidade-Empresa (Instituto Uniemp).

Esse banco fica à disposição das instituições de pesquisa e não é a primeira vez em que é utilizado com sucesso em prol de descobertas científicas importantes e pedidos de patente. Em 2010, o pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Eduardo Romano, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) identificou genes de tolerância à seca, que podem ser transferidos a outras culturas, como cana, soja, etc.

Em 2013 e 2014, dois pedidos de patentes de autoria de outra pesquisadora, Juliana Dantas, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, também foram encaminhados ao Inpi. Nesse caso, trata-se de genes promotores capazes de otimizar o desenvolvimento de organismos geneticamente modificados, fazendo com que o gene inserido se expresse apenas em partes específicas das plantas, como flores, frutos, etc, e não na planta inteira.

O sequenciamento do genoma funcional do café abriu portas para inúmeros resultados científicos em prol da agropecuária e outros setores da economia, pois disponibilizou para a ciência um manancial rico e bem organizado de genes. “Essa biblioteca genética tem sido de extrema importância para as nossas pesquisas e já estamos em busca de outros resultados com diferentes parceiros públicos e privados”, informa Bloch.

Aplicações - Os peptídeos apresentam potencial biotecnológico para aplicação nas indústrias alimentícia e de nutracêuticos. As características funcionais similares a atividades ansiolíticas e de aumento da saciedade podem ser de interesse nutricional e animal, contribuindo para o manejo animal humanitário aplicável à pecuária de corte, especialmente para atenuar o estresse prévio ao abate.



Foto: Marcos Santos / USP Imagens

Embrapa lança nova variedade de batata no Paraná





Fotos Embrapa

A BRS Camila é uma nova cultivar de batata, resultado de um trabalho do Programa de Melhoramento Genético de Batata da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), Embrapa Hortaliças (Brasília, DF) e Embrapa Produtos e Mercado (Canoinhas, SC). Foram 11 anos de pesquisas até a primeira apresentação pública, que será realizada no dia 5 de março, às 10h30, durante um Dia de Campo, em Palmas, na região dos Campos do Centro Sul do Paraná.

Uma das principais características da BRS Camila é a resistência ao vírus Y, doença que causa degeneração das sementes e reduz a produtividade e a qualidade das lavouras. Com essa resistência, a cultivar garante maior número de multiplicações da semente, tornando-se mais barata e de melhor qualidade. Também apresenta moderada suscetibilidade à requeima e à pinta-preta - características que podem ser vistas como positivas, considerando-se que outras cultivares, em geral, são suscetíveis a essas doenças.

Rendimento - A BRS Camila apresenta boa aparência de tubérculos e elevado potencial produtivo. "O rendimento comercial chega a ser entre 10 a 20% superior à principal concorrente que está no mercado hoje", estima o analista da Embrapa Produtos e Mercado, Antônio Bortoletto, tendo como base as avaliações junto aos cerca de dez produtores que estão testando a cultivar.

Suas batatas são ovaladas, com olhos rasos, polpa amarela clara, e pele amarela e lisa. Apresenta ainda período de dormência e ciclo vegetativo médios. Além disso, tem vida de prateleira mais longa, tanto no mercado como no armazenamento das sementes. A nova cultivar é indicada para plantio na região Sul do país e nas épocas mais frias das demais regiões produtoras.

Culinária - A BRS Camila é versátil na culinária, tendo sido desenvolvida para atender às crescentes exigências dos consumidores brasileiros. É voltada à cocção e pode ser preparada tanto assada quanto cozida, em função do seu teor de matéria seca. Nas análises sensoriais, apresentou sabor diferenciado e, por isso, também é indicada à cozinha especializada. "A expectativa é que atenda às demandas do produtor e satisfaça o consumidor", explica o pesquisador Arione Pereira, um dos responsáveis pelo desenvolvimento da BRS Camila.

Produtor - A propriedade onde o Dia de Campo irá ocorrer é do Grupo Schebeski, que avalia a área mais significativa – são quatro unidades produtivas, com cerca de 500m² cada. De acordo com o engenheiro agrônomo e consultor, Marcelo Kusman, a BRS Camila ainda está em testes, mas já chama atenção dos produtores pela beleza e pelo formato. Além disso, Kusman estima produtividade semelhante à principal variedade cultivada no país. "[A BRS Camila] É uma variedade promissora para produção in natura. O cartão de visita dela é muito bom", afirma.

Dia de Campo - O Dia de Campo é exclusivo para o lançamento da BRS Camila. A cultivar será apresentada no campo, mas com direito também a apresentação culinária. O almoço de degustação será realizado na Casa do Turista, com diferentes receitas tendo a nova cultivar como matéria-prima. Além de Palmas/PR, a intenção da pesquisa é apresentar a BRS Camila em Dias de Campo nos municípios de São Francisco de Paula/RS, de Pouso Alegre/MG, e de Vargem Grande do Sul/SP. A expectativa é que a BRS Camila já esteja nas prateleiras no primeiro semestre de 2016.

Novo DAF bimetálico BASF. Tecnologia e inovação contra a falsificação.



O Novo DAF bimetálico está presente nas embalagens dos produtos com Registro MAPA: Regent® 800 WG nº 05794, Regent® Duo nº 12411, Standak® nº 01099, Standak® Top nº 01209, Opera® nº 08601, Opera® Ultra nº 9310, Orkestra™ SC nº 08813 e Tuit® Florestal nº 6504. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

DAF – Dispositivo Antifalsificação

- Novo layout e novos elementos de segurança.
- Inovador holograma bimetálico com 3 níveis de autenticação.
- Identificação mais fácil e segura.

Para mais informações, consulte um representante BASF.

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

150 anos

BASF
We create chemistry



Um golpe fulminante nas folhas largas de difícil controle.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA nº 01013.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

Herbicida com alta eficiência contra plantas daninhas de folhas largas.

- Alta seletividade.
- Fácil absorção via raiz e ótimo custo-benefício.
- Efeito rápido em pré e pós-emergência.

0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

150 anos

BASF
We create chemistry